

U.PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2016



Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2016

Edição

Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

Junho 2017

ÍNDICE

CARTA DO REITOR	1
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO	8
2.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	8
2.2. INVESTIGAÇÃO	15
2.3. TERCEIRA MISSÃO	22
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	29
3.1. NOTA INTRODUTÓRIA	29
3.2. BALANÇO CONSOLIDADO	29
3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	33
3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	38
3.5. CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL	40
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	43
BALANÇO CONSOLIDADO	43
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	45
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)	46
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	48
ANEXO II – INDICADORES E MÉTRICAS	88
ANEXO III – FISCALIZAÇÃO	94

INDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1: INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA.....	9
GRÁFICO 2: DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA	10
GRÁFICO 3: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	11
GRÁFICO 4: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	12
GRÁFICO 5: RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS).....	17
GRÁFICO 6: RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2016).....	17
GRÁFICO 7: PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	18
GRÁFICO 8: PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2016, POR UNIDADE ORGÂNICA/REITORIA.....	18
GRÁFICO 9: PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS/REITORIA)	19
GRÁFICO 10: DOCUMENTOS ISI-WOS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2009-2013 E 2010-2014, POR UNIDADE ORGÂNICA.....	20
GRÁFICO 11: DOCUMENTOS ISI-WOS PUBLICADOS EM 2010-2014, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS).....	20
GRÁFICO 12: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UNIDADE ORGÂNICA/REITORIA	23
GRÁFICO 13: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)	23
GRÁFICO 14: PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS).....	24

ÍNDICE DOS QUADROS *(Continuação)*

QUADRO 1: CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO - 2016	4
QUADRO 2: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2013 A 2016	6
QUADRO 3: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2013 A 2016	6
QUADRO 4: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2013 A 2016.....	7
QUADRO 5: TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	13
QUADRO 6: TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	21
QUADRO 7: TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	27
QUADRO 8: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2016 E 2015.....	30
QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2016 E 2015.....	32
QUADRO 10: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2016 E 2015.....	33
QUADRO 11: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2016 E 2015	35
QUADRO 12: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2016 E 2015	36
QUADRO 13: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2016 E 2015.....	37
QUADRO 14: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS – 2016 E 2015.....	38
QUADRO 15: VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO Nº 1 DO ARTIGO 7º DO DECRETO-LEI Nº 96/2009, DE 27 DE ABRIL	41
QUADRO 16: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	88
QUADRO 17: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	90
QUADRO 18: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	92

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
BIC	<i>Business and Innovation Centre</i>
BiotechHealth	Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde
CAUP	Centro de Astrofísica da Universidade do Porto
CCMEUP	Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto
CDUP	Centro de Desporto da Universidade do Porto
CECA	Centro de Estudos de Ciência Animal
CEQUP	Centro de Química da Universidade do Porto
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CIBE	Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CIBIO	Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos
CIIMAR	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental
CMIA	Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental
CRSCUP	Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto
ECTS	Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FBAUP	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCNAUP	Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCUP	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
FDUP	Faculdade de Direito da Universidade do Porto
FEP	Faculdade de Economia da Universidade do Porto
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FFUP	Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
FIMS	Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva
FLUP	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
GABBA	Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada
H2020	Programa-Quadro Horizonte 2020
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento + inovação
I&DT	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
i3S	Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
ICBAS	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar
ICETA	Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (Continuação)

IDMEC	Instituto de Engenharia Mecânica no INEGI
IMS	Instituto Marques da Silva
IJUP	Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto
INEB	Instituto Nacional de Engenharia Biomédica
INEGI	Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
INESC TEC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto
IPO-Porto	Instituto Português de Oncologia do Porto
IRIC	Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns
ISI-WoS	<i>ISI Web of Science</i>
ISPUP	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
LEMC	Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
MI	Mestrados integrados
Norte2020	NORTE 2020 - Programa Operacional do Norte
NET	Novas Empresas e Tecnologias, S.A.
P2020	Portugal 2020 – Acordo de Parceria 2014-2020
PBS	Porto <i>Business School</i>
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
POC - Educação	Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
PRODEB	Programa de Doutoramento em Engenharia de Biomédica
Promonet	Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RUP	Reitoria da Universidade do Porto
SAs	Serviços Autónomos
SASUP	Serviços de Ação Social da Universidade do Porto
SCTN	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SNC-AP	Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
SS	Segurança Social
SCTN	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
SUIM	<i>SerVICES Unit for Interfaces and Macromolecules</i>
TCMS	Titular de curso médio ou superior
TLM	Concurso especial de acesso ao curso de Medicina por titular de grau de licenciado
U.Porto	Universidade do Porto
UO	Unidade Orgânica
UPTEC	Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela

CARTA DO REITOR

O relatório de atividades consolidado da Universidade do Porto inclui o todo da contribuição dos docentes e investigadores da Universidade para o cumprimento da missão universitária, na docência e nas atividades de investigação e da terceira missão da universidade, realizadas no seio das suas faculdades e /ou no quadro dos institutos de interface integrados no perímetro da U.Porto.

Todos percebemos que são tempos difíceis e de retração os que temos vivido nos últimos seis anos, ademais num Mundo que, sendo cada vez mais pequeno, atravessa um ciclo de questionamento de valores civilizacionais. 2016 foi ainda um ano desse ciclo.

É certo que devemos ser moderadamente positivos na perceção de sinais de melhoria: as universidades públicas assinaram com o governo um importante contrato de compromisso com a ciência e o conhecimento que estabilizou as previsões orçamentais e abriu perspectivas de reforço da autonomia universitária, de simplificação gestonária e de promoção do emprego científico.

Mas, mantiveram-se os factos de sinal contrário: na vertente dos recursos humanos, os sinais de incertezas que o recente Decreto-Lei 57/2016 nos trouxe, aguardando-se com expectativa a sua clarificação; no contexto económico-financeiro a atividade foi desenvolvida ainda num quadro de subfinanciamento, o que constituiu naturalmente um sério entrave à realização de novos investimentos em áreas cruciais como a do capital humano e as das infraestruturas, do património edificado e dos equipamentos de I&D+i; em particular, verificou-se uma imensa retração na disponibilização de fundos do programa Norte 2020, algo que ainda se espera reverter em 2017, para bem do desenvolvimento regional; e, finalmente, mantiveram-se as limitações à autonomia universitária e a carga burocrática no setor público, tudo em parte explicado pela necessidade de conter a despesa do Estado.

Não obstante todas estas adversidades, perceber-se-á da apreciação do relatório, nomeadamente através da análise dos diversos mapas de indicadores de atividade, que, apesar das restrições, a nível financeiro e a nível do quadro legal de gestão, foi possível cumprir cabalmente com a missão institucional.

As dificuldades foram ultrapassadas através de uma exigente postura individual e coletiva em quatro vertentes fundamentais: na gestão rigorosa e transparente dos ativos humanos e materiais da universidade; na captação de financiamentos em fontes alternativas; através da criação de plataformas de colaboração com entidades exteriores; e através do reforço da coesão interna. Esta orientação estratégica teve repercussões não só ao nível da Reitoria, das Unidades Orgânicas e dos Serviços Autónomos, mas também ao nível dos institutos de I&D+i e demais entidades do Grupo U.Porto.

Tal como em 2015, a atividade desenvolvida em 2016 espelhou uma estratégia de mobilização e rentabilização de recursos num ambiente competitivo internacional, face a um claro desinvestimento público. Tal passou e continuará a passar no futuro próximo por potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pela procura de outras fontes de financiamento, particularmente os incentivos financeiros disponibilizados no âmbito do programa Horizonte 2020. A pedra de toque residiu e residirá em preparar a Universidade para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, fomentando a qualidade a todos os níveis. Essa estratégia pressupõe, por um lado, coesão, cooperação e solidariedade ao nível interno e, por outro, capacidade para estabelecer pontes com

o exterior, em particular com instituições congéneres, empresas, associações, centros de decisão e outros motores de desenvolvimento do país.

Não posso deixar de reconhecer e agradecer o imenso esforço desenvolvido pela Comunidade U.Porto, docentes, investigadores e quadros técnicos e administrativos não docentes, durante 2016, que constituiu inequivocamente a base e essência dos bons resultados obtidos, numa prova cabal das capacidades da Universidade.

Faço votos para que todas as entidades que compõem a nossa Universidade continuem a demonstrar a mesma cultura de rigor, disciplina e planeamento na gestão das suas atividades, para que, em conjunto, contribuam na medida do seu potencial e capacidades para o caminho de cooperação e racionalização que temos que trilhar para reforçar o papel da U.Porto a nível global, assegurando a sua sustentabilidade.

Sebastião Feyo de Azevedo

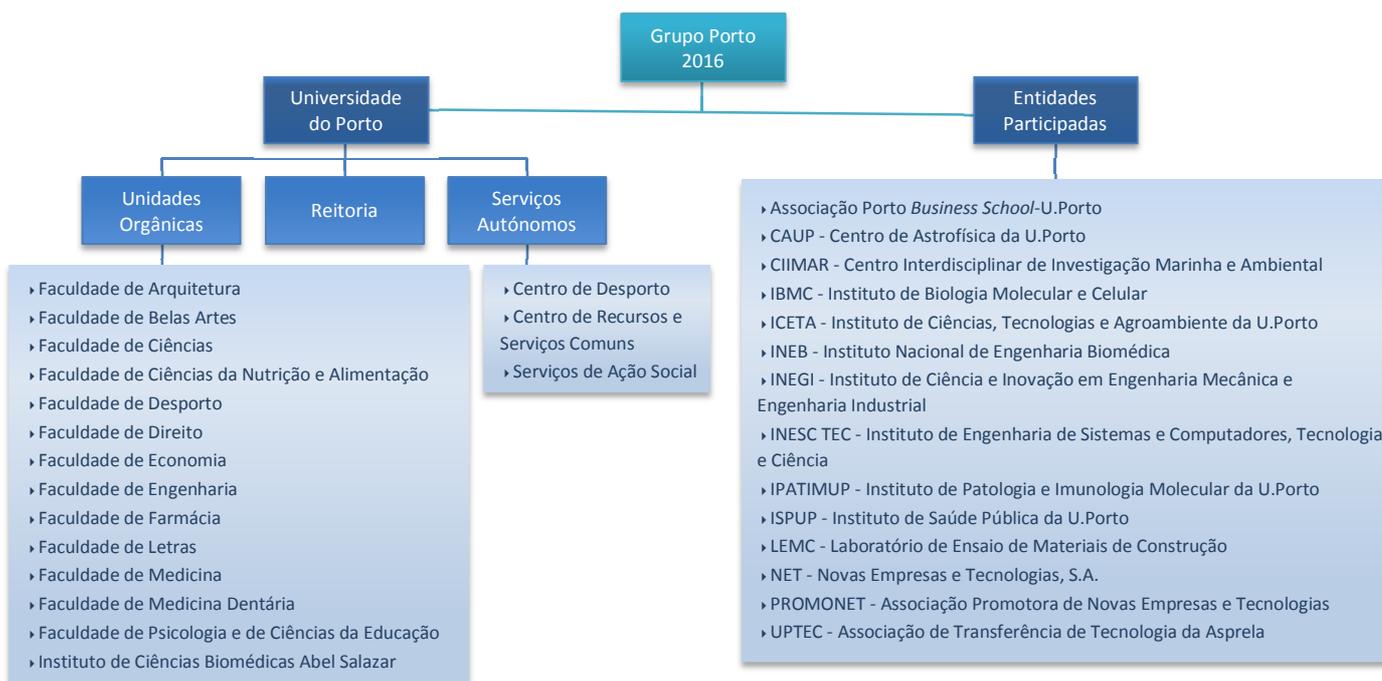
Reitor

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2016.

1. INTRODUÇÃO

O Relatório que se apresenta pretende sintetizar as principais atividades desenvolvidas ao longo de 2016 pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da Universidade do Porto (Grupo U.Porto): a Universidade do Porto enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as Unidades Orgânicas, a Reitoria e os Serviços Autónomos¹) e um conjunto de Entidades Participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação. A estrutura do Grupo U.Porto é a seguinte:



Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas / Reitoria:

CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo | ▶ CEF.UP - Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto | ▶ CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte | ▶ CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território | ▶ CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente | ▶ CETAPS - *Centre for English, Translation and Algo-Portuguese Studies* | ▶ CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto | ▶ CIAFEL - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer | ▶ CIC.Digital - Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital | ▶ CICGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais | ▶ CIIE-UP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas | ▶ CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica | ▶ CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde | ▶ CIQ-UP - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto | ▶ CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória | ▶ CITTA_UP.UC - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente | ▶ CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto | ▶ CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto | ▶ CONSTRUCT - Instituto de I&D de Estruturas e Construção | ▶ CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto | ▶ i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade | ▶ i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde | ▶ ICT - Instituto de Ciências da Terra | ▶ ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura | ▶ IF - Instituto de Filosofia | ▶ ILC - Instituto de Literatura Comparada | ▶ IN - Instituto de Nanociência e Nanotecnologia | ▶ IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto | ▶ LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia | ▶ LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores | ▶ LSRE-LCM - Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais | ▶ MedInUP - Centro de Investigação Farmacológica e de Inovação Medicamentosa do Porto | ▶ SYSTEC - Centro de Investigação em Sistemas e Tecnologias | ▶ UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica | ▶ UnIC - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular

QUADRO 1: CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO - 2016

¹ O Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2016, o qual permite obter um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos, encontra-se disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=27847&pv_cod=14slaqt89ra

O presente Relatório reporta a atividade consolidada do Grupo, efetuando, sempre que tido como oportuno, referências às Entidades a título individual. Cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui será realizado um esforço de síntese com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada.

A nível metodológico, e tal como nos exercícios anteriores, o Relatório decorre de um exercício conjunto, onde se acomodam os diversos contributos das Entidades que constituem o Grupo U.Porto para a atividade global nos vários domínios de intervenção, alinhados com os temas estratégicos definidos pela Universidade para o período de 2016-2020²: Educação e Formação, Investigação e a Terceira Missão. Este enquadramento, com as opções prioritárias assumidas, torna mais imediato o acompanhamento de evoluções e tendências, viabilizando um conhecimento mais objetivo do Grupo U.Porto segundo a matriz estratégica aprovada, nomeadamente na oferta de formação nos vários níveis de estudo, nas atividades de investigação e desenvolvimento, na promoção e no apoio à inovação, na transferência e valorização económica do conhecimento e na prestação de serviços e interação com a comunidade, entre outras. De igual modo, são identificadas as correspondentes métricas de realização, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades que integram o Grupo, bem como, o total consolidado, procurando evitar-se, sempre que aplicável e possível, a dupla contabilização de atividades e os seus resultados³.

Quanto à organização do Relatório, no Ponto 2 efetua-se a apresentação das principais atividades desenvolvidas em 2016 e dos resultados obtidos, cuja avaliação permitirá efetuar análises comparativas e demonstrar a respetiva evolução ao longo do presente ciclo estratégico. Segue-se a análise da situação económico-financeira das contas consolidadas da U.Porto, as respetivas Demonstrações Financeiras, bem como uma breve caracterização das Entidades Participadas pela U.Porto (Ponto 3 e Anexo I).

No Anexo II apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição. Os elementos relativos à fiscalização das contas constam do Anexo III.

² O Plano Estratégico da U.Porto para o período de 2016-2020 encontra-se disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F279419777/Plano_Estrategico_U.Porto_2020.pdf

³ Os indicadores consolidados do Grupo U.Porto resultam da agregação dos resultados da atividade individual da U.Porto com os da atividade desenvolvida pelas Entidades Participadas sem o envolvimento da Universidade.

Nos quadros seguintes ⁴apresenta-se a evolução, nos últimos 4 anos, de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto.

Em milhares de Euros

Entidades	Dívidas de Terceiros ^{a)}				Disponibilidades				Passivo			
	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013
U.Porto	107.001	99.559	88.638	107.188	102.557	94.760	90.707	79.270	272.095	262.610	244.430	254.385
PBS	1.579	1.856	2.711	4.006	1.459	1.330	2.475	3.236	14.965	14.711	15.485	18.319
CIIMAR	9.113	4.996	1.797	1.527	1.421	936	927	1.055	11.340	7.270	5.409	4.666
IBMC	24.030	18.134	12.908	17.117	685	599	480	150	26.594	19.773	14.990	18.529
ICETA	19.577	12.436	10.445	14.163	1.446	1.936	1.731	2.110	18.643	12.109	10.225	13.998
INEB	5.660	4.501	2.110	3.848	90	122	104	297	7.537	3.797	1.652	5.635
INEGI	2.243	1.764	2.778	2.075	641	635	139	91	6.397	7.023	8.366	9.516
INESC-TEC	2.583	1.839	2.491	1.995	3.559	973	1.297	2.703	11.329	7.989	7.715	9.065
IPATIMUP	1.391	874	951	850	7.706	8.172	7.638	6.626	4.617	4.958	4.357	3.819
UPTEC	459	1.116	1.556	1.854	1.033	721	250	1.650	17.649	19.885	21.937	24.902
CAUP	3	161	123	17	790	744	760	1.016	1.263	1.163	807	553
ISPUUP	3.869	1.602	1.141	1.431	492	319	290	160	4.381	1.946	1.464	1.673
LEMC	85	105	325	309	1.666	1.747	1.640	1.363	50	54	152	138
NET	69	120	144	122	1	216	432	558	37	77	267	301
PROMONET	3	1	3	3	1	1	0,2	0,3	1.115	1.144	1.174	1.203

^{a)} Evidenciadas no Ativo Líquido

QUADRO 2: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2013 A 2016

Em milhares de Euros

Entidades	Proveitos Totais				Custos Totais				Custos com Pessoal				Resultado Líq. Exercício			
	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013
U.Porto	205.956	205.146	209.054	209.691	205.080	203.111	203.564	205.684	138.597	133.847	134.622	133.919	876	2.035	5.490	4.007
PBS	7.729	7.616	8.052	6.436	7.775	7.377	6.908	6.710	1.711	1.627	1.506	1.318	(38)	269	1.144	(274)
CIIMAR	3.171	4.089	4.324	4.656	3.764	4.032	4.441	4.580	1.599	1.341	1.389	1.565	(593)	57	(116)	76
IBMC	11.292	10.394	10.709	10.548	11.271	10.282	10.983	10.724	4.268	3.832	3.854	4.127	21	112	(274)	(176)
ICETA	8.421	8.677	8.467	8.847	8.235	9.020	8.921	8.842	3.937	3.076	2.865	2.937	186	(343)	(455)	5
INEB	2.976	2.695	3.266	3.101	2.992	2.672	2.995	3.076	1.427	1.346	1.481	1.476	(16)	22	270	25
INEGI	7.801	8.398	7.739	7.059	8.072	8.309	7.337	6.957	3.562	3.421	3.127	2.907	(271)	89	401	101
INESC-TEC	14.003	13.184	10.445	12.476	13.977	13.156	10.422	12.466	5.063	4.870	4.365	3.857	26	28	23	11
IPATIMUP	7.409	6.597	6.140	6.036	7.018	6.165	5.936	5.952	2.684	2.351	2.355	2.126	391	432	205	84
UPTEC	3.418	3.478	3.589	1.609	4.497	4.322	4.254	2.359	419	433	367	334	(1.079)	(844)	(665)	(750)
CAUP	1.600	1.574	1.481	1.066	1.539	1.564	1.314	1.060	897	836	816	625	61	10	166	6
ISPUUP	1.180	872	805	661	1.158	848	775	673	261	128	108	41	22	24	31	(13)
LEMC	235	362	753	778	340	399	460	464	135	161	199	145	(105)	(37)	293	314
NET	154	235	248	249	387	330	328	331	240	173	169	157	(233)	(95)	(80)	(82)
PROMONET	39	39	39	50	53	53	54	61	-	-	-	-	(14)	(14)	(15)	(12)

QUADRO 3: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2013 A 2016

⁴ Os dados apresentados correspondem, para cada um dos exercícios identificados, à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC–Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC (*vide* NOTA 9 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC para o POC–Educação efetuada pela U.Porto.

Em milhares de Euros

Entidades	Recebimentos de Projetos ^a				EBITDA ^b			
	2016	2015	2014	2013	2016	2015	2014	2013
U.Porto	35.032	44.384	41.811	52.880	8.762	9.821	13.444	15.539
PBS	692	-	863	9.411	109	375	1.127	412
CIIMAR	4.345	3.242	4.149	5.020	(443)	261	93	320
IBMC	10.287	8.947	9.421	9.198	274	147	(46)	21
ICETA	6.595	7.728	6.005	5.671	577	91	189	366
INEB	2.529	2.034	2.320	2.166	(152)	(108)	123	(67)
INEGI	4.466	3.666	3.775	3.360	425	645	1.017	641
INESC-TEC	14.161	7.691	5.336	10.268	232	741	486	419
IPATIMUP	4.375	4.167	4.304	3.354	477	245	48	(326)
UPTEC	693	377	423	8.837	(12)	189	1	(292)
CAUP	1.322	2.007	1.007	1.364	66	27	165	(13)
ISPUP	932	652	800	223	37	43	44	2
LEMC	-	-	-	-	(87)	(34)	300	295
NET	-	-	-	98	(203)	(96)	(62)	(80)
PROMONET	-	-	-	-	1	1	1	4

^a Recebimentos de projetos (em sentido lato) = Subsídios correntes (investigação/outros) + Subsídios de investimento (investigação/outros)

^b EBITDA = Resultados operacionais + Amortizações + Provisões

QUADRO 4: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2013 A 2016

2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO

À semelhança dos anos anteriores, a U.Porto continuou a privilegiar a complementaridade como forma de maximização das sinergias existentes entre as diversas Entidades que constituem o Grupo U.Porto, mantendo, contudo, a consciência de que os desafios são, por vezes, bastantes distintos, tal como as soluções adotadas para lhes dar resposta. Ainda assim, tem sido grande a preocupação em definir ações conjuntas alinhadas com o desígnio estratégico da Universidade.

Num período particularmente difícil, caracterizado por novas orientações governamentais e restrições orçamentais, tem sido evidente a procura de uma cada vez maior colaboração entre as estruturas integradas na U.Porto ou associadas à Universidade. Neste âmbito, refira-se que continua a representar uma obrigação estatutária visitar as relações entre as unidades de investigação internas e as suas unidades orgânicas, bem como entre unidades associadas e a Universidade, processo que está presentemente em curso.

Caracterizam-se, de seguida, as atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto ao longo de 2016 à luz do enquadramento estratégico da Universidade.

2.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da **Formação** conferente de grau, a atividade desenvolvida ao longo do ano pelo Grupo U.Porto encontra-se confinada, na sua generalidade, à intervenção das diversas Faculdades que, em articulação com a Reitoria, e tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, prosseguiram com o acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Continuaram, de igual modo, muito ativos os trabalhos do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, Conselho que tem assumido objetivos de transversalidade das atividades pedagógicas e de promoção da melhoria sustentada da qualidade da formação na U.Porto.

Deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores ao nível da melhoria dos processos de alteração de ciclos de estudos, procurando-se reformular a respetiva organização curricular com o objetivo de estimular a sua modernização, a sua racionalização face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e uma boa adequação às necessidades do mundo contemporâneo. Foi ainda promovida, no âmbito dos processos de criação e atualização de ciclos de estudos e adotando uma abordagem multidisciplinar, a oferta de unidades curriculares capazes de promover o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais.

Prosseguiu-se, de igual modo, a formação pedagógica dos docentes e valorizou-se a reflexão acerca das práticas pedagógicas, destacando-se a realização da 4ª Edição do “*Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto*”, no qual foi atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto, bem como a continuidade da iniciativa “De Par em Par” - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico.

Paralelamente, foram desenvolvidos esforços no sentido de melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica e multi-universidade, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias Unidades Orgânicas na oferta de ciclos de estudos, visível também na submissão de propostas de novos ciclos de estudos para acreditação, bem como, o relacionamento com unidades de I&D e demais Entidades do perímetro com interesse para a formação dos estudantes.

A U.Porto foi a primeira escolha para 7.736 candidatos ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2016, o que representa uma média de 1,9 candidatos em primeira opção para cada uma das 4.160 vagas disponíveis, sendo este um indicador seguro da qualidade percebida pelos candidatos ao Ensino Superior e pela sociedade em geral relativamente à formação superior que a U.Porto proporciona. Na primeira fase do concurso nacional, a U.Porto conseguiu preencher a quase totalidade das suas vagas (4.131 colocados, 99,3% das vagas disponíveis). Para estes novos estudantes organizou-se a “Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes”, com um programa de atividades transversais a todas as Faculdades e ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, em parceria com as principais instituições culturais da cidade e com o envolvimento de vários grupos musicais e desportivos estudantis.

Em 2015/2016, a Universidade acolheu cerca de 15 mil estudantes de graduação (inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados) e um número idêntico de estudantes de pós-graduação (inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo) – vide Gráfico 1.

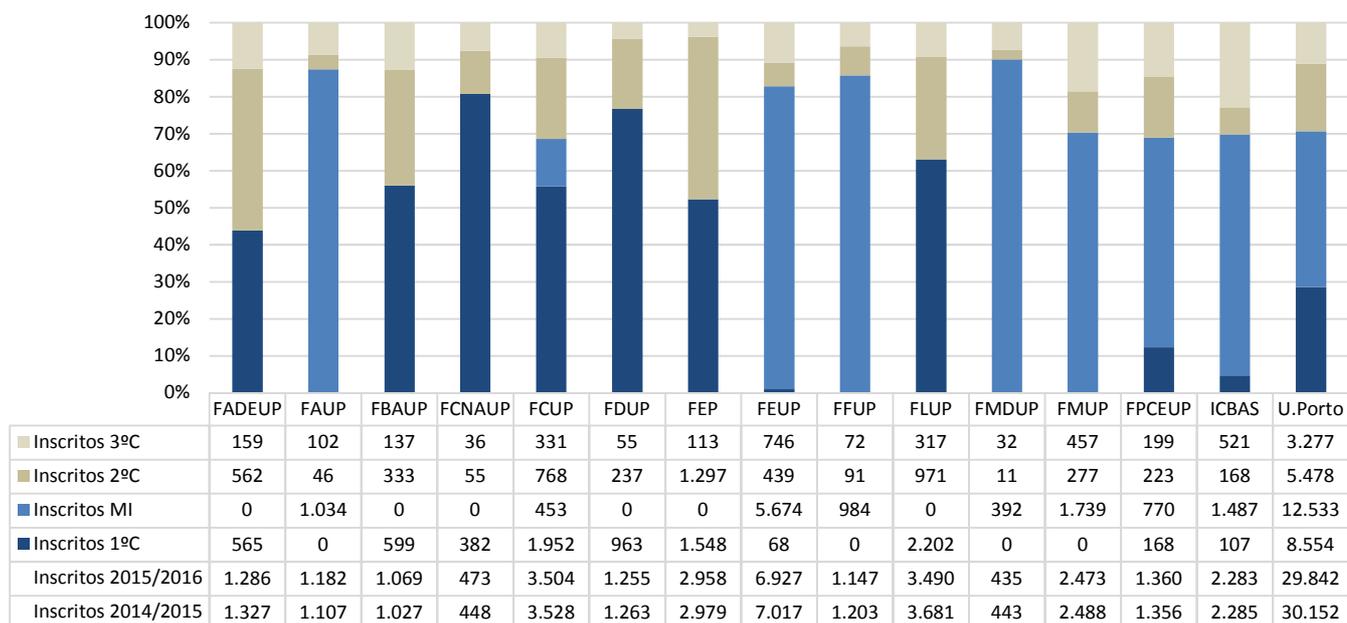


GRÁFICO 1: INSCRITOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

Em praticamente todos os ciclos de estudo tem-se evidenciado a preocupação em ajustar a oferta às necessidades de formação, definindo-se novos ou renovados desenhos curriculares atentos às mudanças científicas, sociais ou culturais. Assim, destaca-se o facto de a U.Porto integrar na sua oferta formativa diversos ciclos de estudo em colaboração com outras Universidades, nacionais e estrangeiras, continuando a aproximar-se de outras instituições de referência por via da criação de melhores condições para a cooperação e mobilidade. A este propósito refira-se o impacto da estratégia de internacionalização da U.Porto, que através da realização de diversas iniciativas continuou a permitir o desenvolvimento de colaborações com instituições de ensino superior estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, ações essas suportadas por uma procura ativa de financiamento alternativo. De mencionar que em 2016 o número de estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau representou 7% da comunidade estudantil (em 2014: 5,9%).

Paralelamente, prosseguiu-se com a monitorização e avaliação dos casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas diversas iniciativas para os combater. Neste âmbito destaque-se a promoção do projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, coordenado pela U.Porto, contando, também, com a participação de diversas IES (e.g. consórcio UNorte.pt), que tem como objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, com a realização de diferentes iniciativas que se destinaram ao desenvolvimento, em contexto informal, de competências pessoais e académicas, mas também desportivas e sociais, especialmente dedicadas aos estudantes do 1º ano, bem como, a realização de um inquérito para caracterizar/aferir as causas de abandono pelos estudantes do 1º ano, como o objetivo de definir estratégias de atuação mais eficazes.

No que respeita aos diplomados da U.Porto no ano letivo 2014/2015, cerca de 51% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo, o que compara com os 52% registado em 2013/2014 – vide Gráfico 2.

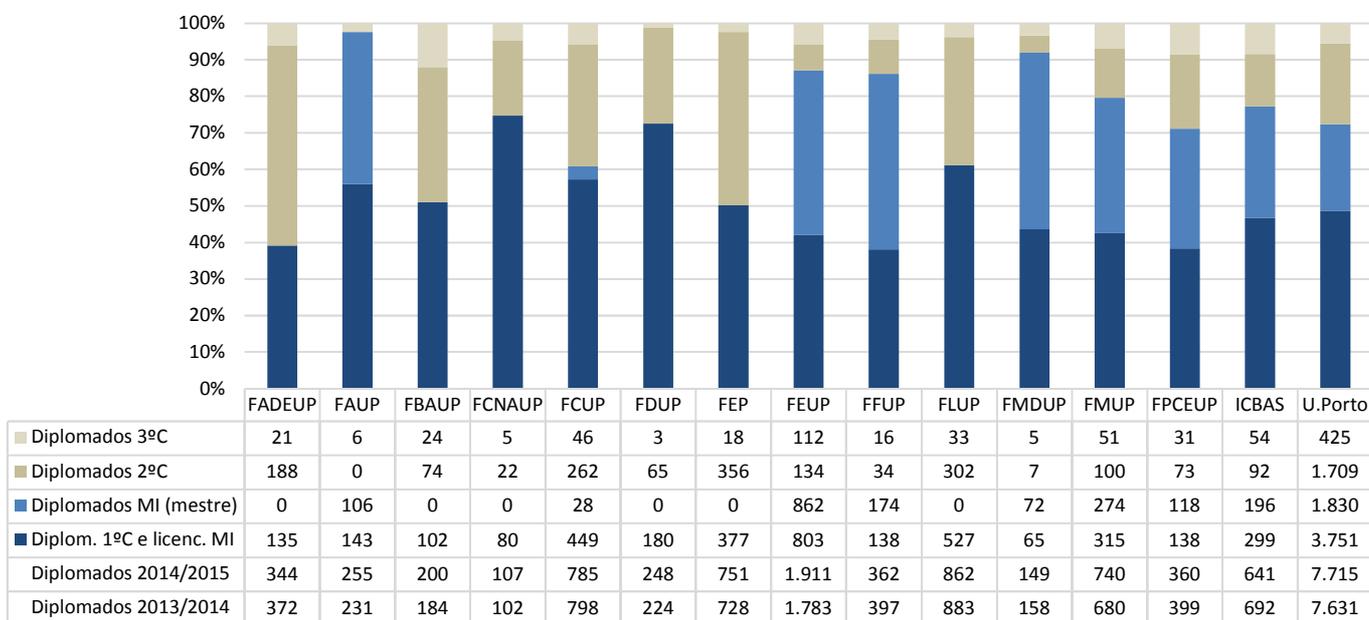


GRÁFICO 2: DIPLOMADOS EM 2014/2015, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

No âmbito do acompanhamento da empregabilidade dos diplomados da U.Porto prosseguiu-se com a dinamização do Observatório do Emprego da U.Porto, tendo sido retomado o inquérito aos diplomados que concluíram a sua graduação (2012/2013). Pela sua relevância para a Universidade, será igualmente de destacar a realização da 2ª edição da Feira Internacional do Emprego da U.Porto - FINDE.UP (organização conjunta com as universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo), num esforço de aproximação da Universidade ao tecido social e produtivo, e a feira de emprego virtual da U.Porto - “FINDE.U”, a primeira a ser promovida a nível nacional numa Instituição de Ensino Superior.

Ainda no que toca à Formação conferente de grau, refira-se que as entidades do Grupo U.Porto continuaram a assegurar um apoio relevante em alguns mestrados e programas doutorais da Universidade, em particular no que respeita ao acolhimento de estudantes bolseiros, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos.

A aprendizagem ao longo da vida revela-se um desafio enquanto condição necessária não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o progresso social, económico, tecnológico e cultural de toda a sociedade. Consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, a U.Porto continuou a dinamizar a área da educação contínua, disponibilizando programas de formação contínua de qualidade, flexíveis, dirigidos a diversos públicos e distintas categorias profissionais e, em geral, a todos os interessados na atualização e aprofundamento de conhecimentos.

Neste âmbito, destaca-se a atividade da *Porto Business School (PBS)*, escola que tem vindo a ter uma crescente notoriedade a nível internacional, comprovada pela presença nos *rankings* internacionais, bem como de algumas das outras Entidades que constituem o perímetro da U.Porto, que têm, também, continuado a assegurar a realização de ações de formação especializadas e desenhadas à medida das necessidades das empresas. Em causa está, muitas vezes, a aposta no cruzamento de competências multidisciplinares, potenciando as valências das diferentes Faculdades. Estas valências foram complementadas, sempre que tido por oportuno, com parcerias estratégicas não só com entidades académicas como também com associações empresariais e profissionais. Em alguns casos, essas ações, por serem dirigidas a entidades não residentes, enquadram-se na estratégia de internacionalização que tem vindo a ser adotada.

Os últimos indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto conseguiu, através das suas Faculdades, atrair cerca de 3.853 estudantes para os cursos não conferentes de grau (vide Gráfico 3), comparativamente aos 4.230 de 2015. Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes aumenta para 8.186 no período em análise (2015: 7.805) - vide Gráfico 4.

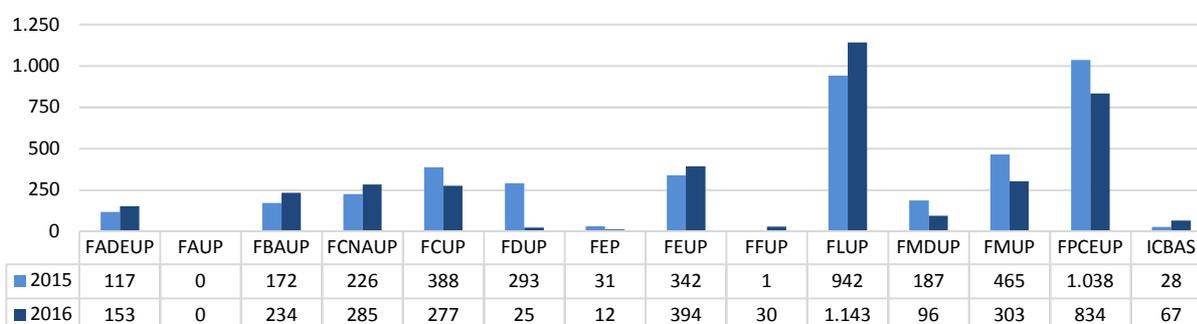


GRÁFICO 3: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UNIDADE ORGÂNICA

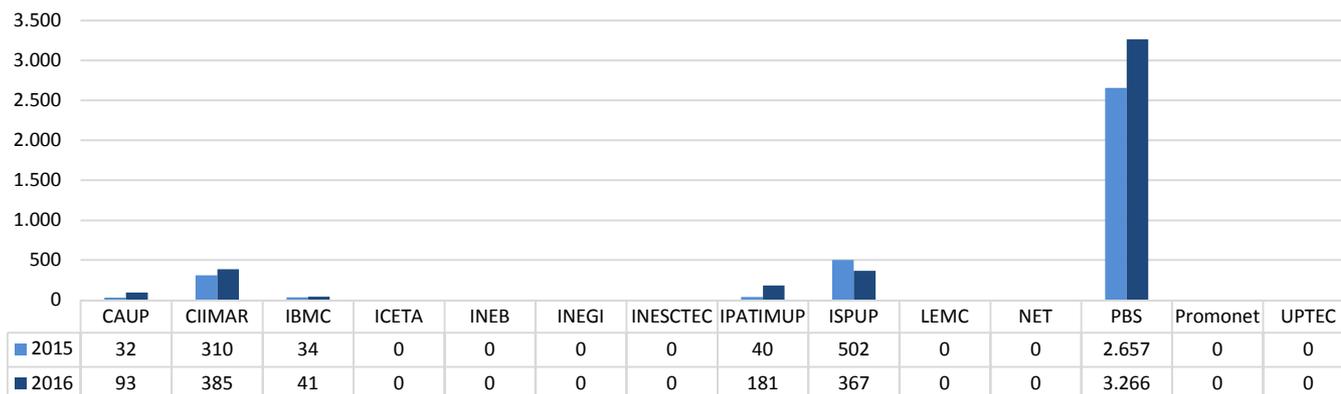


GRÁFICO 4: INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA

De referir, igualmente, que a U.Porto continua a efetuar uma análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às Unidades Orgânicas que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos, estimulando deste modo o reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos⁵.

Finalmente, e no que respeita à internacionalização, manteve-se o estímulo à realização de mobilidade por parte da comunidade académica, tendo sido organizadas sessões de informação sobre os diversos programas de mobilidade existentes, no âmbito do Programa Erasmus+, bem como, sobre os Acordos de Cooperação que agilizem programas de mobilidade, tanto em modalidade IN como OUT. Assim, e no âmbito mobilidade dos estudantes, continuou-se a fomentar a participação da U.Porto em múltiplos projetos internacionais, no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias. Ao longo de 2016, foram 1.171 os estudantes da Universidade que fizeram programas de mobilidade OUT, comparativamente com os cerca de 1.200 do ano anterior. Por sua vez, 2.164 estudantes estrangeiros oriundos de diversos países estudaram na U.Porto integrados nos vários programas de mobilidade IN (2015: 1.971). De igual modo, incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade e cooperação, suportadas no esforço significativo da Universidade em reforçar as suas fontes de financiamento externo e em encontrar novos caminhos com vista ao fortalecimento do seu processo de internacionalização. No período em análise foram 63 os docentes da U.Porto envolvidos em programas de mobilidade OUT com apoio dos programas Erasmus+, passando a 68 se considerarmos o total do Grupo U.Porto (144 e 148 em 2015, respetivamente). Continuou a afigurar-se tarefa difícil a angariação de meios financeiros adicionais necessários à atração de docentes estrangeiros para desenvolverem a sua atividade na Universidade, mas, ainda assim, foram 174 os docentes estrangeiros em programas de mobilidade IN (2015: 111), número esse que aumenta para 185 se for considerado o âmbito alargado do Grupo U.Porto (119 em 2015). Neste quadro de expansão da cooperação internacional da U.Porto, foi possível desenvolver um capital relacional que é garante da sustentabilidade das parcerias estabelecidas.

De destacar, ainda, pela sua relevância a Participação na Conferência Anual da Associação Europeia para a Educação Internacional, onde a Universidade recebeu o Prémio Europeu ‘Excelência em inovação na internacionalização, o

⁵ A maior parte dos programas de Educação Contínua lecionados pela U.Porto encontra-se devidamente creditada de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Nestes casos, os créditos obtidos pelos estudantes mediante aprovação final no curso poderão ser transferidos para outros cursos da Universidade.

qual reconhece o percurso de excelência a nível de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, bem como a obtenção do Prémio Nacional de Boas Práticas, Projeto Inovador 2016 - atribuído pela Agência nacional Erasmus.

Os indicadores apresentados no quadro seguinte evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2016, no âmbito do tema estratégico “Educação e Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas de 2015, se disponíveis, permitindo a comparação dos resultados obtidos.

Tema Estratégico "Educação e Formação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2015	Consolidado 2016
	2015	2016	2015	2016		
Formação conferente de grau						
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,90	1,96	n/a	n/a	1,90	1,96
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 551	1 458	n/a	n/a	1 551	1 458
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 719	8 554	n/a	n/a	8 719	8 554
Nº estudantes inscritos no MI	12 580	12 533	n/a	n/a	12 580	12 533
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 553	5 478	n/a	n/a	5 553	5 478
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 300	3 277	n/a	n/a	3 300	3 277
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	n/a	n/a	50%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 340	3 119	n/a	n/a	3 340	3 119
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	n/d*	70%	n/a	n/a	n/d*	70%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	n/d*	20%	n/a	n/a	n/d*	20%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 593	3 751	n/a	n/a	3 593	3 751
Nº diplomados de MI (mestre)	1 867	1 830	n/a	n/a	1 867	1 830
Nº diplomados de 2º ciclo	1 730	1 709	n/a	n/a	1 730	1 709
Nº diplomados de 3º ciclo	441	425	n/a	n/a	441	425
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	63%	64%	n/a	n/a	63%	64%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	52%	51%	n/a	n/a	52%	51%
% diplomados estrangeiros	5,0%	3,8%	n/a	n/a	5,0%	3,8%

QUADRO 5: TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2015	Consolidado 2016
	2015	2016	2015	2016		
Formação não conferente de grau						
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	699	429	n/a	n/a	699	429
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	11 604	11 942	n/a	n/a	11 604	11 942
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 230	3 853	3 575	4 333	7 805	8 186
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	12 799	13 011	11 301	11 263	24 100	24 273
Programas de mobilidade						
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	7%	n/a	n/a	6%	7%
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	1 971	2 164	n/a	n/a	1 971	2 164
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 232	1 171	n/a	n/a	1 232	1 171
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	111	174	8	11	119	185
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	144	63	4	5	148	68

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 5: TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

2.2. INVESTIGAÇÃO

No domínio da **Investigação**, manteve-se a atuação dos anos anteriores, apesar dos continuados constrangimentos e indefinições relativamente às políticas de financiamento da Ciência. O ano de 2016 ficou claramente marcado pela transição entre programas comunitários e o arranque de um novo ciclo e uma reconfiguração na estrutura dos projetos. Acrescente-se, neste âmbito, a contenção do investimento público, nomeadamente ao nível do financiamento à Ciência (FCT) e do cofinanciamento das atividades de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico das empresas (Portugal 2020), que só muito tarde no ano começaram a chegar à nossa economia. Esta transição e as dificuldades, também em termos de fixação de recursos humanos, continuaram a ser um obstáculo ao planeamento e à definição de adequadas estratégias de desenvolvimento. Ainda assim, tal não impediu que se continuassem a desenvolver as atividades de forma regular, com rigor científico e no respeito pelos valores éticos.

A atividade foi realizada em ambientes multidisciplinares, aspeto evidenciado no trabalho desenvolvido quer pelas Unidades de Investigação acolhidas nas Unidades Orgânicas, quer pelos Institutos de I&D e demais Entidades que integram o Grupo U.Porto. Assim, manteve-se a aposta nos grandes projetos científicos nas áreas definidas como estratégicas, de forte visibilidade e transversais à U.Porto, tendo igualmente sido desenvolvidas iniciativas junto do público mais jovem e junto do sector empresarial, procurando divulgar os resultados científicos alcançados. Os institutos de interface e demais entidades do Grupo têm-se revelado de extrema importância, enquanto instrumentos para a ligação da U.Porto ao tecido produtivo e social.

De igual modo, incentivou-se a realização de projetos de investigação pluridisciplinar/ participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares, capazes de criar um espírito de colaboração e de partilha de conhecimento entre unidades de I&D e demais Entidades do Grupo de diferentes áreas de saber e, também, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial e com diferentes instituições públicas e privadas.

Ainda com o objetivo de dinamizar uma política integrada para as atividades de I&D na U.Porto, foram realizadas diversas reuniões de investigadores, transversais à U.Porto, para partilha de informação, experiências e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação, também no âmbito da colaboração de investigação científica com as entidades do consórcio UNorte.pt. A capacidade de acompanhar a evolução da sociedade e as novas tendências de mercado, tem permitido diversificar áreas de intervenção e direcionar as atividades de I&D para setores emergentes e de grande potencial, nas diferentes entidades do Grupo U.Porto. Também os estudantes têm beneficiado da estreita ligação à investigação científica, participando em projetos desenvolvidos por alguns dos mais avançados e prestigiados centros de investigação de Portugal.

No plano interno, continuou na ordem do dia da Universidade, visitar as relações entre investigação e ensino superior, entre as unidades de investigação internas e as suas unidades orgânicas, bem como, entre institutos de interface e as instituições-mãe. Este tema representa uma obrigação estatutária da U.Porto, mas principalmente representa uma oportunidade de fomento da qualidade e do desenvolvimento institucional. Promoveu-se a organização do encontro “Investigar na U.Porto”, no qual foram discutidas as principais matérias relacionadas com este tema estratégico da Universidade, nas suas várias dimensões e foram retomados os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Conselho Coordenador da I&D+i da U.Porto, tendo sido apresentado, já no início de 2017, o Regulamento Geral de Investigação da U.Porto, presentemente em discussão.

Paralelamente, promoveu-se, no seguimento da conclusão do projeto de construção do edifício do i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto e da reorganização das estruturas e grupos de investigação, a definição

do modelo de funcionamento do projeto e do edifício, através de um protocolo negociado entre a U.Porto e as Entidades envolvidas (IBMC, INEB e IPATIMUP). Com este projeto espera-se conseguir uma aproximação cada vez maior às necessidades da sociedade em termos clínicos e de resolução de problemas de saúde, no contexto de uma relação muito estreita com a Universidade e com os seus estudantes. O desenvolvimento de sinergias dentro e fora da Universidade, pela proximidade com Unidades Orgânicas, hospitais e UPTEC, será também, espera-se, potenciador de uma maior capacidade de participação em projetos internacionais e de obtenção de financiamento. De igual modo, promoveu-se a assinatura do acordo UP-CIIMAR-APDL, estando o CIIMAR já instalado no Terminal de Cruzeiros.

Pela sua relevância para a U.Porto e para a cidade cumprirá destacar a criação e o desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, com o envolvimento da Câmara Municipal do Porto e de um conjunto de entidades relevantes da área. O consórcio Porto4Ageing já viu aprovada a participação em três projetos comunitários e foi premiado pela sua ação em tornar a área metropolitana do Porto num Centro de Excelência Europeu para o Envelhecimento Ativo e Saudável. Foi igualmente criado o Centro de Excelência em Medicina Regenerativa e de Precisão, no âmbito do projeto TEAMING Saúde, resultado de uma parceria entre as universidades de Aveiro, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto, e a *University College London*, que ficará sedado no Avepark - Parque de Ciência e Tecnologia em Guimarães.

A crescente articulação no seio da U.Porto tem potenciado, igualmente, a internacionalização, não só pela transferência de tecnologia e participação em grandes projetos internacionais, mas, também, pela legitimação da oferta de formação pós-graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional, e ainda pelo protagonismo nos programas de colaboração de Portugal com o *Massachusetts Institute of Technology*, *Carnegie Mellon University* e *University of Texas at Austin*. Para o efeito, o Grupo U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional com a participação ativa em redes e associações, em alinhamento com a atuação da Universidade em anos anteriores. Assim, ao longo de 2016, continuou a ser privilegiada a participação em consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade, bem como, a adesão a redes de cooperação, no contexto do Sistema Nacional e Europeu de Inovação, procurando fomentar a inovação, qualificação e modernização de vários setores, e estimulando a cooperação e o funcionamento em rede com as empresas e entre estas e os centros de conhecimento e formação. Foi ainda reconhecida a necessidade de promover colaborações com associações de interesse estratégico, tendo sido assinados diversos protocolos quer a nível nacional quer a nível internacional (e.g. *NASA Ames Research Center* - para observar o Atlântico Norte, com o objetivo de partilhar conhecimento e informação). Manteve-se, igualmente, o empenho e envolvimento no âmbito dos *Clusters* Estratégicos e Emergentes quer através da colaboração nas candidaturas para o novo ciclo de reconhecimento dos *Clusters*, quer participando ativamente na conceção e elaboração das candidaturas a projetos Mobilizadores no âmbito dos mesmos.

Da atividade de apoio estruturado à investigação será de revelar, entre outras: i) a conclusão do preenchimento da Plataforma Informática da Investigação da U.Porto, que permitirá caracterizar as estruturas de investigação e a dimensão de projetos desenvolvidos e em curso; ii) o investimento na melhoria contínua das competências em Gestão de Projetos, com vista ao aumento da eficiência operacional, da eficácia dos processos de negócio e da criação de valor; e iii) o apoio e promoção dos Centros de Competência da Universidade;

A crescente colaboração entre as diversas Entidades do Grupo continuou a permitir alavancar as oportunidades de financiamento, tendo-se procurado, sempre que possível, diminuir a dependência do financiamento da FCT, nomeadamente através de uma política concertada no acesso a fundos competitivos. Em 2016 obteve-se um

montante global de financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais, de 69,9 milhões de euros, o que compara com os 74,1 milhões de euros em 2015 (Gráfico 5). O montante de financiamento obtido pelas Entidades Participadas, de 40,7 milhões de euros (vide no Gráfico 6 detalhe por Entidade), representa cerca de 58% do montante global de financiamento angariado (em 2015: 53%).

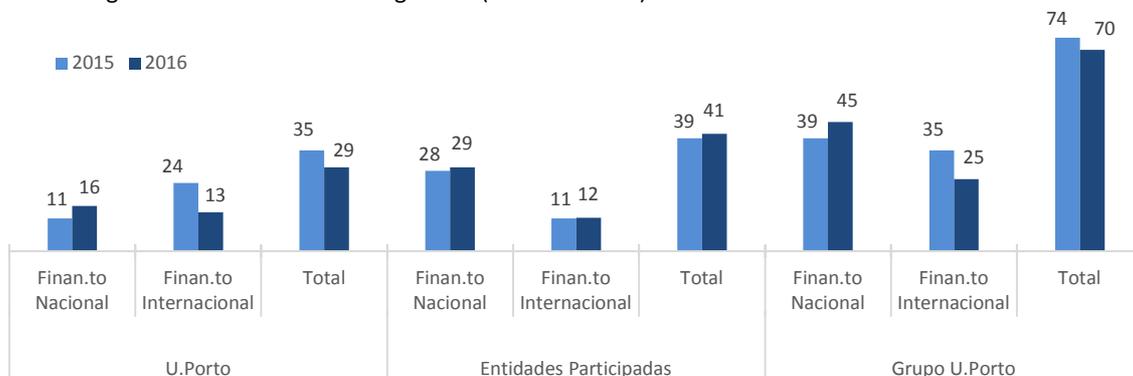


GRÁFICO 5: RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS)

Refira-se que o financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais, representa na U.Porto, enquanto entidade individual (Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos), 29% do volume total de Receitas (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), face aos 34% do ano anterior. No gráfico seguinte evidenciam-se os valores obtidos por Entidade Participada.

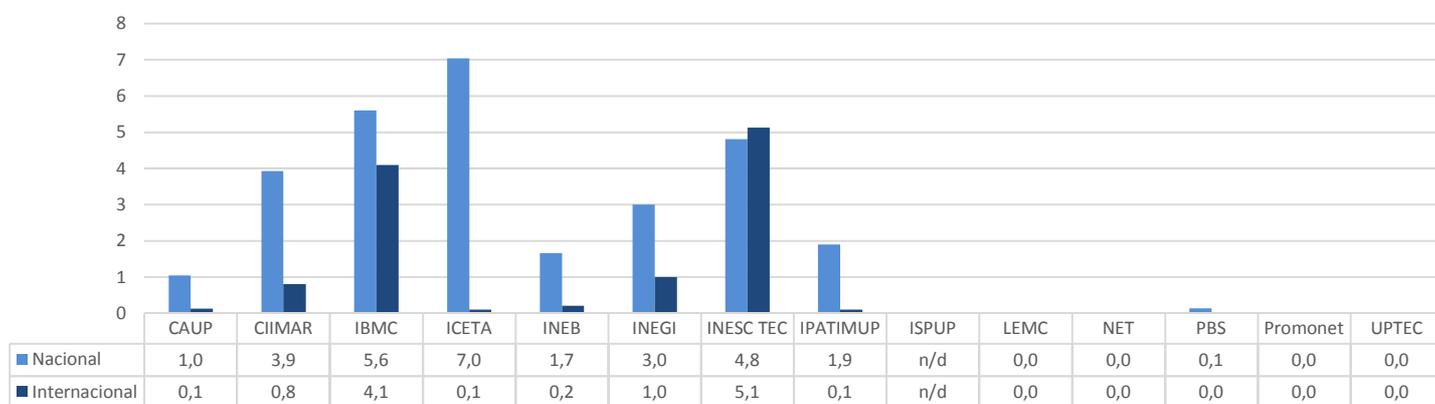


GRÁFICO 6: RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2016)

De destacar, igualmente, a redução do número de projetos em execução face ao ano anterior, uma vez que em 2015 havia muitos projetos a chegar ao seu termino. O ano de 2016 foi afetado, a este nível, pela transição na estrutura dos principais programas de financiamento à investigação e inovação a nível Nacional e Europeu, com a consequente alteração das condições de financiamento. A U.Porto enquanto entidade individual assegurou, ao longo de 2016, cerca de 47% do total de projetos em execução pelo Grupo (595), com 277 projetos (em 2015: 55%, com 1.100 projetos). A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Grupo ocorreu em contexto nacional, 76% (452 projetos), estando em curso, ainda assim, um número considerável de projetos de âmbito internacional (143 projetos, ou 24%),

o que compara com os 72% (789 projetos) e 28% (311 projetos), respetivamente, em execução no ano anterior. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos liderados e participados por entidades constitutivas do Grupo U.Porto, por origem de financiamento, nos períodos de 2015 e 2016.



GRÁFICO 7: PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

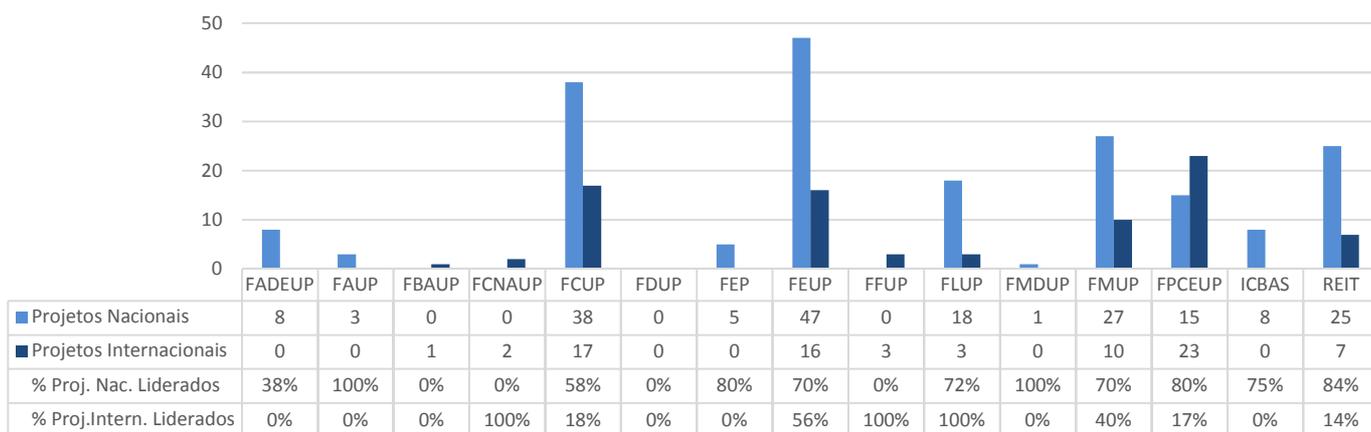


GRÁFICO 8: PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2016, POR UNIDADE ORGÂNICA/REITORIA

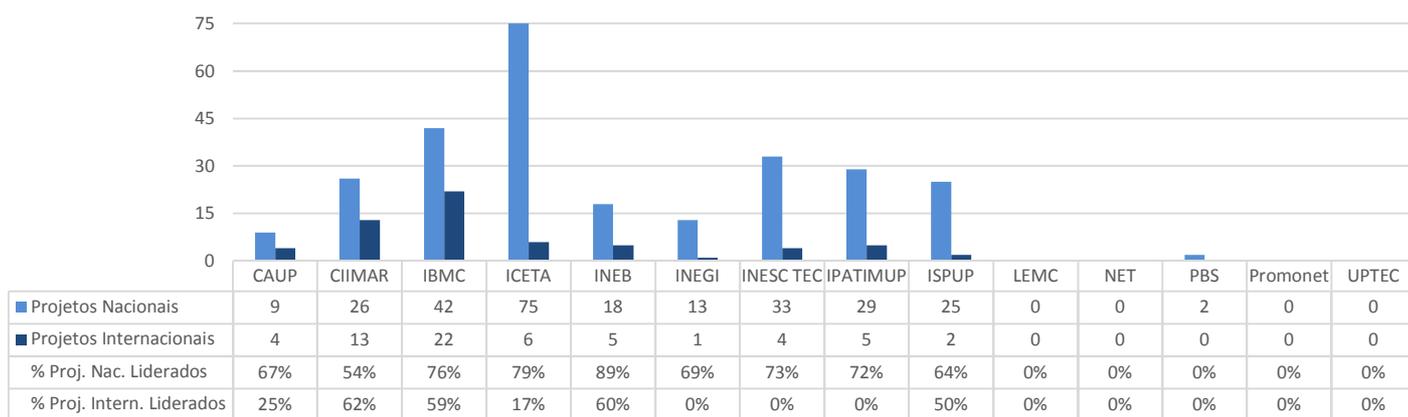


GRÁFICO 9: PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UNIDADES ORGÂNICAS/REITORIA)

Com o intuito de disseminar os resultados das atividades de I&D+i desenvolvidas consolidou-se, em 2016, a estratégia de divulgação junto dos diversos públicos, através da organização de ações de divulgação técnico-científica, nos domínios da investigação científica, da formação pós-graduada e da educação contínua. A prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes estruturas de investigação, integradas na U.Porto ou associadas à Universidade, apresenta enormes vantagens ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada, com reflexos na publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto. Com efeito, a interligação com as Unidade de Investigação, acolhidas nas Unidades Orgânicas ou nas diversas Entidades do Grupo U.Porto, continua a ser potenciadora de massa crítica, conduzindo a uma produção científica relevante.

No que respeita à produção científica, no período compreendido entre 2010-2014, a U.Porto publicou 17.442 documentos de todos os tipos (dos quais 13.873 documentos citáveis, do tipo *article* e *review*) indexados na *Web of Science* (Gráfico 3). A U.Porto participou em 23,4% (em todos os tipos de documentos) e em 23,2% (nos documentos citáveis) da produção científica nacional no referido quinquénio, tendo crescido à taxa média anual de 9% (em todos os tipos de documentos) e de 10,5% (nos documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (8,4% e 9,5%, respetivamente). As Entidades Participadas consideradas no perímetro estiveram envolvidas, em igual período, num elevado número de publicações do Grupo, nomeadamente, em 42% do total das publicações *ISI-WoS* (7.745)⁶. Cumprirá referir que há Entidades⁷ que apresentam uma atividade muito significativa, quer ao nível das publicações em outros *peer reviewed journals*, quer ao nível das comunicações em encontros científicos internacionais, quer ainda ao nível de produções artísticas e culturais. Os gráficos seguintes caracterizam a produção científica individual, atentos os indicadores aqui considerados, das diversas Entidades consideradas no perímetro de consolidação.

⁶ (%) Documentos *ISI-WoS* publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.

⁷ Algumas das Entidades do Grupo avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS*. Assim, cumprirá tentar assegurar no futuro a harmonização em todas as Entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.

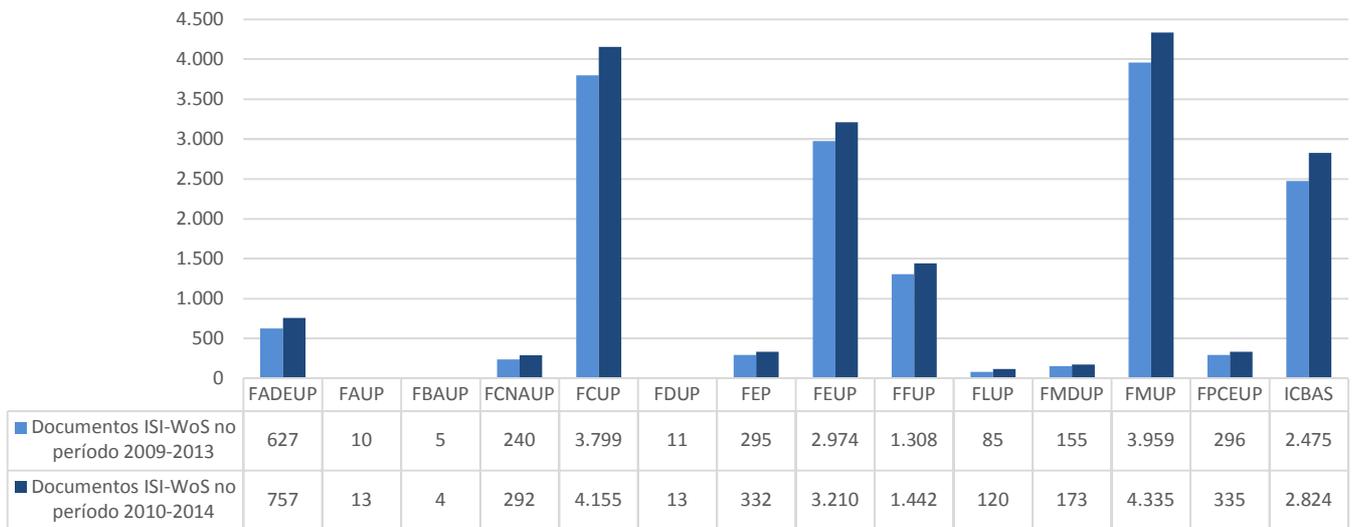


GRÁFICO 10: DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2009-2013 E 2010-2014, POR UNIDADE ORGÂNICA

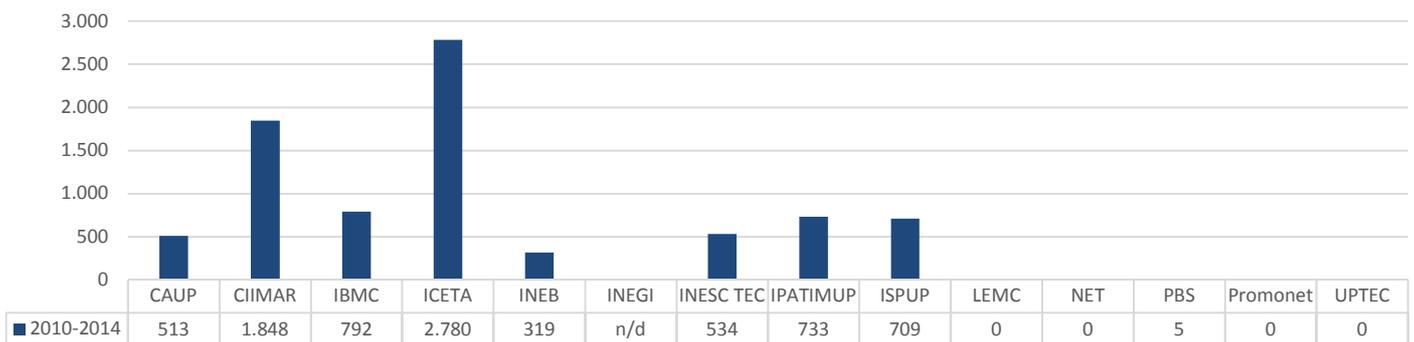


GRÁFICO 11: DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS EM 2010-2014, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS)

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores de atividade no âmbito da “Investigação” e os respetivos resultados obtidos em 2016 pelas Entidades do Grupo U.Porto, bem como, a respetiva comparação com o ano de 2015.

Tema Estratégico "Investigação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2015	Consolidado 2016
	2015	2016	2015	2016		
Projetos de investigação						
Nº projetos com financiamento nacional liderados	255	137	260	197	515	334
Nº projetos com financiamento nacional participados	174	58	130 ^{a)}	75	274	118
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	100 ^{a)}	60	n/a	n/a
Nº novos projetos com financiamento nacional	n/d*	135	n/d*	153	n/d*	246
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d	111	n/a	n/a
Nº projetos com financiamento internacional liderados	51	29	47	27	98	56
Nº projetos com financiamento internacional participados	121	53	101	35	213	87
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	92	34	n/a	n/a
Nº novos projetos com financiamento internacional	n/d*	19	n/d*	13	n/d*	32
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d*	13	n/a	n/a
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	n/d*	156	n/d*	99	n/d*	211
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d	55	n/a	n/a
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	n/d*	88	n/d*	63	n/d*	115
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d*	27	n/a	n/a
Receitas obtidas via projetos nacionais (em milhões de Euros)	11,3	15,7	27,9	29,1	39,2	44,8
Receitas obtidas via projetos internacionais (em milhões de Euros)	23,6	13,4	11,3	11,6	34,9	25,0
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos	n/d*	22,2	n/d*	55,9	n/d*	78,1
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos	n/d*	2,6	n/d*	13,5	n/d*	16,1
Produção Científica						
Documentos ISI-WoS publicados no período de 2010-2014	15 746	17 422	n/d*	7 745	n/d*	18 348
Documentos ISI-WoS publicados no período de 2010-2014 sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	n/d*	926	n/a	n/a

^{a)} Nota explicativa: Em 2015, dos 130 projetos com financiamento nacional participados pelas Entidades do Perímetro, 100 não tiveram envolvimento da U.Porto.

* Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 6: TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

2.3. TERCEIRA MISSÃO

A promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às expectativas desta continuou a ser uma das grandes prioridades da Universidade. Assim, no contexto da Terceira Missão, têm sido evidentes os contributos do Grupo U.Porto no sentido de promover uma sociedade mais aberta e empreendedora, orientada para a criação de valor a partir do conhecimento, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas e serviços capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe.

Como tal incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, diretamente e em ligação com diversas entidades do Grupo, tendo sido promovida a divulgação das competências instaladas na Universidade, aferindo-se a adequabilidade das atividades desenvolvidas, bem como a identificação das necessidades de I&D das empresas. Tal continuou a permitir implementar melhorias na transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via, também, de projetos de investigação comuns.

Paralelamente, continuou-se a dinamizar a celebração de protocolos e o envolvimento com empresas e com *clusters* e polos de competitividade, e a promover uma maior proximidade às redes empresariais. Deste modo foram potenciadas sinergias com efeitos nas áreas de intervenção fulcrais da Universidade: no ensino, através, por exemplo, da promoção dos doutoramentos em ambiente empresarial, em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das organizações; e na investigação, via prestação de serviços de I&D ou de consultadoria tecnológica, em muitos casos em parceria com entidades do perímetro da U.Porto. Estas entidades continuam a assumir papel bastante relevante enquanto agentes facilitadores da ligação entre a investigação, os produtores de tecnologia e as empresas utilizadoras, ajudando a transferir *know-how* e tecnologia para o mercado, e gerando valor acrescentado na economia. Dos contactos entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social, bem como, das ações desenvolvidas conjuntamente, conseguiu-se, igualmente, o envolvimento em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos europeus.

As parcerias de I&D e as atividades de consultoria especializada realizadas continuaram a revelar-se uma fonte alternativa de financiamento na atual conjuntura, tendo atingido um montante de 20,5 milhões de euros no universo do Grupo U.Porto (2015: 23,4 milhões de euros⁸) - vide Gráficos 12 e 13. Esta última dimensão foi, aliás, muito trabalhada pela maioria das Entidades Participadas (representando cerca de 77%, ou 15,8 milhões de euros, do total angariado pelo Grupo U.Porto), atendendo quer à preocupação de garantir uma maior transladação do conhecimento, quer à necessidade de angariar fontes alternativas de financiamento num clima de grande incerteza, sempre com a preocupação de conciliar crescimento com equilíbrio financeiro.

⁸ O valor obtido em 2016 não é diretamente comparável com o montante angariado em 2015, uma vez que em relatórios de anos anteriores foram consideradas as atividades realizadas entre Entidades do Grupo.

Refira-se ainda que o financiamento obtido via projetos de consultoria científica e tecnológica na U.Porto representa 5,2% do volume total de Rendimentos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), comparativamente aos 5,5% do ano anterior. O Gráfico 13 evidencia, também, o peso desta componente no total dos Rendimentos obtidos por Entidade Participada.

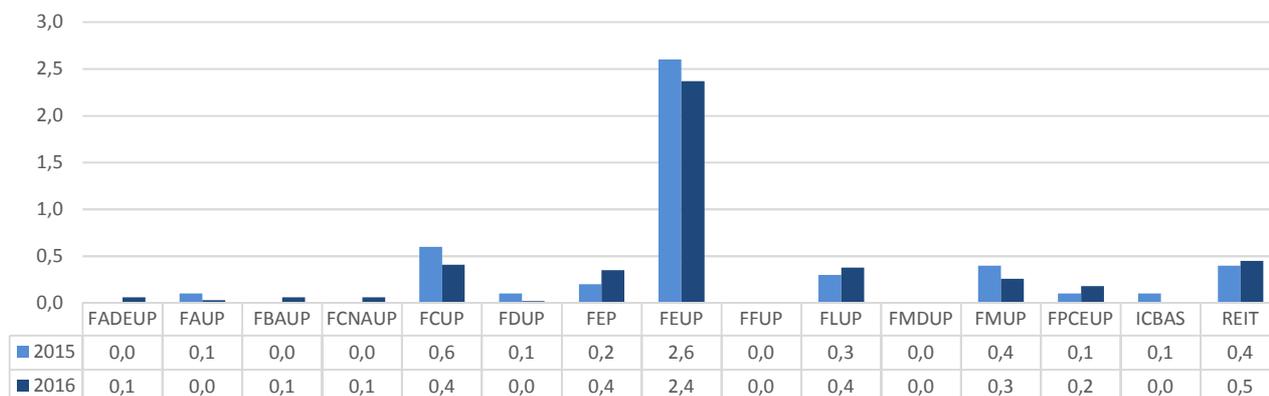


GRÁFICO 12: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UNIDADE ORGÂNICA/REITORIA

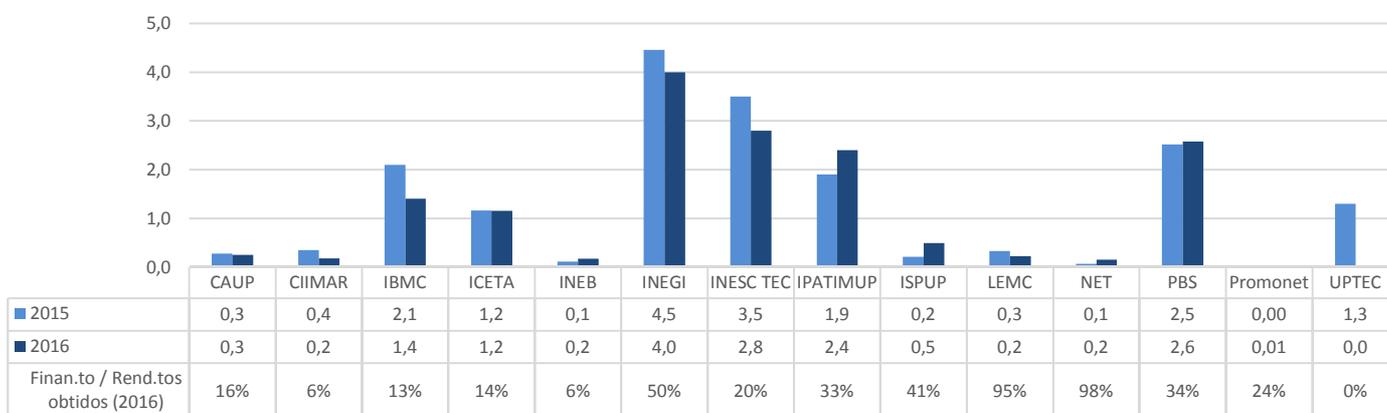


GRÁFICO 13: MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)

Ao longo do ano, e com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, por forma a potenciar a valorização dos resultados de I&D+i. Paralelamente, foram desenvolvidas iniciativas, junto dos docentes e investigadores, de sensibilização para a importância de proteger e valorizar o conhecimento através de patentes, licenciamento e colaborações, salvaguardando o potencial económico de invenções, descobertas científicas, criações artísticas, desenhos industriais e marcas comerciais. Ora, neste domínio, será de registar que a U.Porto foi a universidade portuguesa com maior número de pedidos de patente, aparecendo em 4º lugar se alargarmos a análise a todo o tipo de organizações. As entidades do Grupo tiveram um contributo relevante neste âmbito, demonstrando-se capazes de completar o ciclo de inovação e de produzir diversos *outputs* económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes (Gráfico 14) e acordos de licenciamento.

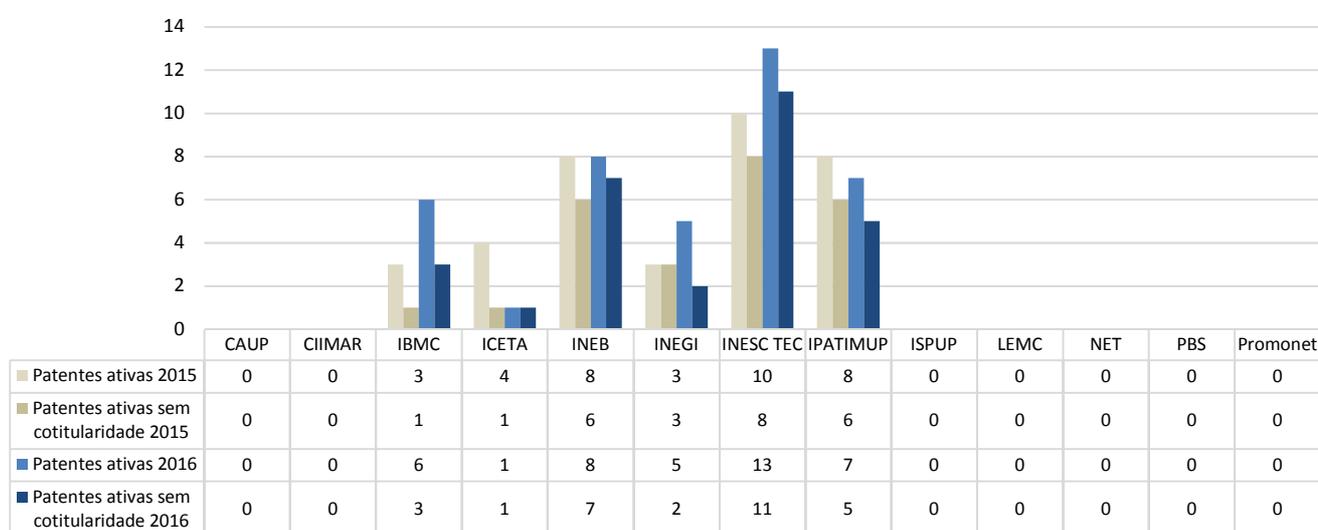


GRÁFICO 14: PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UNIDADES ORGÂNICAS)

Decorreram, também, eventos de apoio à promoção da propriedade intelectual. Destaque-se a este nível a 7ª edição do iUP25K - Concurso de Ideias de Negócio Inovadoras, assumindo-se este como um instrumento de sensibilização para o empreendedorismo e criação de novas empresas que tenham por base processos de exploração de conhecimento e inovação, bem como o primeiro *Startup Fest*, evento promovido pelo CEdUP - Clube de Empreendedorismo da U.Porto que pretende celebrar os sucessos alcançados pela comunidade empreendedora da Universidade. Do programa constaram iniciativas como conferências, *workshops*, uma mostra de *startups*, a apresentação dos vencedores do iUP25K, entre outras.

Uma maior interação com a Sociedade foi também conseguida pela emergência de práticas de promoção do empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador, continuando-se a promover, no Grupo U.Porto, a criação de competências e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora existente nas diversas Entidades, e de permitir aos estudantes encararem o empreendedorismo como uma opção de carreira (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo social, palestras, *workshops* e conferências).

De igual modo, promoveu-se uma atitude mais empreendedora, reforçando a ligação com empresas/agrupamentos de empresas e outras organizações, e identificando entidades com interesse científico e económico nas linhas de investigação desenvolvidas, através de projetos inovadores que possam levar à criação de novos produtos e serviços de valor acrescentado. Continuou-se a potenciar a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, motivando a criação de empresas inovadoras, *spin-off* ou não, que explorem tecnologias ou conhecimento do Grupo U.Porto operando no mercado global, bem como a realização de projetos de inovação em parceria com empresas ou entidades da economia social. Deu-se continuidade à realização de sessões A2B - *Academy-to-Business*, promovendo-se o encontro com grupos de investigação com o intuito de formar parcerias que assegurem uma maior eficácia na transferência e valorização de conhecimento, bem como promover a angariação de financiamento privado para as atividades de I&D. Ainda neste domínio será de referir a organização da 2ª edição da Gala da Inovação da U.Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de *networking* capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial, e o lançamento da iniciativa “*The Circle*”, que pretende ser um fórum privilegiado de convívio para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto quer as envolvidas no seu ecossistema através do licenciamento de tecnologias.

Neste contexto, destaca-se, igualmente, o papel do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continua a ter um impacto socioeconómico relevante a nível local e nacional, sendo de registar as 51 empresas já graduadas, os mais de 190 projetos de incubação e inovação apoiados e cerca de 2.300 postos de trabalho criados. Estas estruturas assumem-se como promotoras da cultura científica, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, proporcionando melhores condições de ensino, investigação e empreendedorismo à comunidade académica. De mencionar, pela sua relevância, o fortalecimento do UPTEC no quadro do acordo UPTEC-NET, que resolve um problema político, legal e financeiro que estava pendente.

A Universidade e as demais Entidades integradas no seu perímetro continuaram a colaborar e a desenvolver uma cooperação estreita com forças vivas nacionais e internacionais na definição das prioridades de intervenção, viabilização de políticas e legislação, incentivando, paralelamente, a participação da sua comunidade nos diversos fóruns de discussão e análise de cariz social, económico e político. Esta participação continua a revelar-se importante para que o Grupo U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação e contribuindo para alargar a sua capacidade de intervenção nacional e internacional. De igual modo, dinamizou-se a realização e participação em seminários, *workshops* e eventos científicos sobre assuntos de atualidade económica, social e política.

A aproximação à sociedade foi, também, conseguida através da valorização e dinamização do voluntariado e do empreendedorismo social, enquanto atividades inerentes ao exercício da cidadania ativa e responsável. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social deu-se continuidade à promoção dos programas de voluntariado desenvolvidos pela U.Porto, realçando-se a importância da responsabilidade social e das práticas de voluntariado, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental para a sustentabilidade de uma organização social sadia. Apoiaram-se, também, iniciativas e projetos de voluntariado organizados por entidades

externas à U.Porto e que visaram promover a responsabilidade social, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos;

A U.Porto continuou a assumir um grande compromisso com o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar físico da população universitária, tendo-se promovido a realização de atividades desportivas e incentivado a prática regular de atividade física, sendo de referir a extensa atividade desenvolvida neste âmbito, bem como os resultados obtidos nas atividades desportivas de representação, tanto de carácter nacional como internacional.

A relação da Universidade com a comunidade é consubstanciada, também, em iniciativas nas áreas da cultura, da arte, da museologia e da divulgação científica. Ao longo de 2016, a U.Porto e demais entidades do seu perímetro dinamizaram um vasto programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a Sociedade, com a promoção de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, edições de livros, conferências, palestras, concertos, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*, visitas guiadas, entre outras iniciativas de inegável interesse e capazes de atrair públicos variados. De igual modo, a U.Porto tem vindo a dinamizar a sua atividade museológica, à luz de uma estratégia de preservação, valorização e divulgação do seu património. A este propósito refira-se o grande projeto de reunião dos espólios dos museus de História Natural e da Ciência num único espaço museológico, associado aos Museus da Universidade do Porto, um projeto determinante para a consolidação de um discurso científico no discurso cultural da cidade do Porto e da Região. Assim, prosseguiu-se com um conjunto de iniciativas de preservação da memória da U.Porto, que contribuíram para o reconhecimento do papel dos Museus como espaços privilegiados de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos e prosseguiram as obras no edifício histórico relativas ao projeto de reconstrução e reabilitação das infraestruturas do Museu da História Natural e da Ciência e preparação das exposições permanentes.

De destacar, igualmente, a organização do primeiro Congresso da Universidade do Porto, “U.Porto 2016 - “Pensar o Futuro” (<https://congresso2016.up.pt/>), o qual reuniu mais de 300 académicos e especialistas ligados ao ensino superior, e onde se promoveu o debate sobre os desafios e oportunidades para a Universidade: “Universidade no Século XXI”, “Educação e Investigação no Mundo em Mudança”, “Terceira Missão das Universidades” e “O Governo das Universidades”.

Cumprirá ainda mencionar, ao nível do trabalho realizado junto dos públicos mais jovens, a organização da 12ª Edição da “Universidade Júnior”, que se assumiu uma vez mais como importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional (edição mais concorrida com número recorde de cerca de 6 500 alunos do 5.º ao 11.º ano de escolaridade), bem como da 14ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que continuou a atrair muitos alunos do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto. A colaboração das Entidades Participadas em iniciativas de divulgação científica continua a assumir-se como bastante relevante, proporcionando aos estudantes um ambiente de investigação que os motiva para esta atividade nas mais diversas áreas de intervenção.

Apresenta-se, em seguida, o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Terceira Missão” pelas Entidades em análise, bem como, as métricas alcançadas no período homólogo anterior.

Tema Estratégico "Terceira Missão"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2015	Consolidado 2016
	2015	2016	2015	2016		
Cooperação com empresas						
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	5,1	4,6	18,3	15,8	23,4*	17,3*
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo	n/a	n/a	n/d**	12,7	n/a	n/a
Transferência de tecnologia						
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	183	195	36	40	208	224
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	25	29	n/a	n/a
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	252	92	6	19	258	112
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	6	20	n/a	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	30	25	20	31	46	51
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	16	26	n/a	n/a
Empreendedorismo						
Nº empresas <i>startups</i> existentes	n/a	n/a	136	156	136	156
Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	35	37	35	37
Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	32	38	32	38
Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	43	59	43	59
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12.n)	n/a	n/a	1 935	2 496	1 935	2 496
Relações com empresas						
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	n/d**	37	n/d**	43	n/d**	77
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d**	40	n/a	n/a
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	n/d**	30	n/d**	81	n/d**	104
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d*	74	n/a	n/a
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	n/d**	27	n/d**	55	n/d**	76
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d**	49	n/a	n/a

QUADRO 7: TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2015	Consolidado 2016
	2015	2016	2015	2016		
Relações com empresas						
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	n/d**	27	n/d**	55	n/d**	76
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	n/d**	49	n/a	n/a
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento						
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	242	228	n/a	n/a	242	228
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	271	213	n/a	n/a	271	213
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	13 654	18 072	n/a	n/a	13 654	18 072
Nº participantes na Universidade Júnior	5 845	6 535	n/a	n/a	5 845	6 535
Nº visitantes dos museus da U.Porto	8 150	20 845	n/a	n/a	8 150	20 845
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	39 821	72 054	n/d	63 289	n/d	135 343
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	659	1 091	n/d	299	n/d	1 390
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	54 994	67 777	n/d	16 388	n/d	84 165

* Valores não comparáveis entre si. "Consolidado 2015" considera as atividades realizadas entre Entidades do Grupo U.Porto.

** Indicador definido no âmbito do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020. Informação não disponível, ou não aplicável.

QUADRO 7: TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A rubrica de proveitos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 182.227 milhares de Euros, representando aproximadamente 67% do total dos proveitos. Cerca de 65% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 117.663 milhares de Euros. Note-se que, em 2016, a dotação inicial do Financiamento do Estado foi superior à de 2015 em cerca de 6,6 milhões de Euros, sendo o montante dos reforços inferiores em cerca de 2 milhões de Euros, o que gerou um aumento da dotação final de 4%. Tanto em 2016, como em 2015, os reforços atribuídos à U.Porto no âmbito da dotação do Orçamento de Estado para funcionamento decorreram das vicissitudes inerentes às despesas com pessoal, em concreto da eliminação progressiva das reduções remuneratórias.

No ano em apreço, destacou-se ainda a celebração de novos contratos de financiamento, que continuou a assumir especial relevância, afetando transversalmente as contas consolidadas do Grupo U.Porto, conforme se detalhará mais adiante.

3.2. BALANÇO CONSOLIDADO

Em 2016, verificaram-se, em termos globais, alterações significativas, quer no Ativo, quer no Passivo e, por essa via, registaram-se alterações ao nível da estrutura do Balanço consolidado face a 2015. Quer o Ativo, quer o Passivo registaram um acréscimo global de 4% face a 2015.

ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2016, o Ativo líquido da U.Porto ascendeu a 903.646 milhares de Euros, o que representou um aumento de 4% face a 2015.

O Ativo fixo, que se cifrou em 599.208 milhares de Euros, registou uma diminuição de 7.223 milhares de Euros, equivalente a uma variação negativa de 1%, representando 66% do Ativo líquido.

O Ativo circulante, que representou 32% do Ativo líquido, ascendeu a 292.419 milhares de Euros e registou uma variação positiva de 17%.

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Imobilizado	599.208	66%	606.431	70%	(7.223)	(1%)
Imobilizações incorpóreas	877	0,1%	781	0,1%	96	12%
Imobilizações corpóreas	588.754	65%	596.854	69%	(8.100)	(1%)
Investimentos financeiros	9.577	1%	8.797	1%	781	9%
Circulante	292.419	32%	249.309	29%	43.110	17%
Existências	1.655	0,2%	1.669	0,2%	(14)	(1%)
Dívidas de terceiros	167.218	19%	134.428	16%	32.790	24%
Disponibilidades	123.545	14%	113.211	13%	10.334	9%
Acréscimos e diferimentos	12.020	1%	10.068	1%	1.952	19%
Total	903.646	100%	865.808	100%	37.838	4%

QUADRO 8: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2016 E 2015

As rubricas que mais contribuíram para o aumento do Ativo líquido foram as Dívidas de terceiros e as Disponibilidades.

As Imobilizações corpóreas, que em 2016 representaram 65% do Ativo Líquido, mantiveram-se estáveis face a 2015. Note-se, contudo, que em termos brutos, o imobilizado corpóreo sofreu um acréscimo de 12,7 milhões de Euros, em grande parte relacionado com a aquisição de equipamentos de investigação e equipamentos administrativos, no montante de, respetivamente, 8,4 milhões de Euros e 2,9 milhões de Euros.

Outra parte desta variação encontra-se relacionada com as Imobilizações em curso, no montante de 4 milhões de Euros, essencialmente, em virtude das obras e das empreitadas ocorridas em 2016 nos edifícios da U.Porto. Neste âmbito, destaca-se a empreitada dos Museus da U.Porto, a empreitada de intervenção na cobertura do Estádio Universitário, a empreitada de ampliação e reconversão da cafetaria e construção da guarita do ICBAS e da FFUP, a empreitada de remodelação do Centro de Formação do *Campus* Agrícola de Vairão e a empreitada de remodelação do Centro de Competências – edifício de apoio as estufas de Vairão.

Esta rubrica aumentou também 1,8 milhões de Euros, na sequência da integração dos bens de imobilizado do IDMEC Pólo FEUP no INEGI.

Por outro lado, a rubrica de Imobilizações corpóreas sofreu um decréscimo de 5,4 milhões de Euros em resultado das alienações efetuadas pela U.Porto (terreno a nascente do IPATIMUP e prédios na Praça Coronel Pacheco e na Rua Miguel Bombarda) e dos abates das obras/benfeitorias, assim como dos equipamentos básicos e administrativos obsoletos levados a cabo pelo IBMC, pela U.Porto, pelo INESC TEC e pelo IPATIMUP.

O aumento dos Investimentos financeiros inclui o reforço na PBS, no exercício em análise, de aplicações financeiras no montante 365 milhares de Euros⁹, com prazos superiores a 1 ano.

Por sua vez, as Dívidas de terceiros, que ascenderam a 167.218 milhares de Euros, apresentaram uma variação positiva de 24% (32.790 milhares de Euros), essencialmente influenciadas pelo aumento de Outros devedores, que representou, em termos brutos, em 2016 cerca de 73% do total das Dívidas de terceiros e que registou uma variação positiva de 32%. A variação desta rubrica, que incorpora fundamentalmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação em execução no Grupo U.Porto, resultou, nomeadamente, da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, com particular relevância na U.Porto, no ICETA e no IBMC.

No que diz respeito à U.Porto, a variação de 7,7 milhões de Euros ocorrida face a 2015, decorreu do acréscimo resultante da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, com destaque para a FMUP (projeto DOCnet, Digital Patient e NANOstima) e para a FEUP (projeto ECO-Innovation, STRIDE e AIProcMat@N2020), conjugado com o decréscimo dos valores a receber na Reitoria, em virtude dos recebimentos avultados ocorridos em 2016 no âmbito dos projetos *Erasmus*, i3S estratégico, instalação do i3S e *Campus* Agrário Vairão.

Também no ICETA, as dívidas relativas a contratos de financiamento registaram um acréscimo de cerca de 7,2 milhões de Euros por força de aprovação de novos financiamentos, que no ano de 2016 registaram 42 novos projetos financiados pela FCT e 5 projetos no âmbito do Norte 2020. Paralelamente, também no IBMC foi registado um acréscimo de 5,4 milhões de Euros, em grande parte explicado pelo início de novos projetos em 2016, reforçando em grande medida a atividade de investigação.

No que diz respeito à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2016, em termos brutos, a cerca de 34,4 milhões de Euros, tendo sido registado um acréscimo de 4% face a 2015, no montante de cerca de 1,2 milhões de Euros. Não obstante os esforços encetados durante o ano para a recuperação de dívidas de anos letivos anteriores, em termos gerais, verifica-se uma tendência para o atraso e dificuldade na liquidação das prestações por parte dos estudantes. Tal facto é visível no aumento da provisão de cobrança duvidosa de estudantes, que registou um acréscimo de cerca de 1 milhão de Euros face a 2015, associado às anulações de inscrição e matrícula registadas em 2016, que, no que refere apenas ano letivo de 2015/2016, ascenderam ao montante de 580 anulações.

As Disponibilidades, que em 2016 representaram 14% do Ativo líquido, atingiram o montante de 123.545 milhares de Euros e apresentaram um incremento de 10.334 milhares de Euros. Esta variação positiva de 9%, verifica-se na sua quase totalidade na U.Porto. Tratando-se de um valor extremamente elevado, salienta-se que uma parte substancial deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos das entidades e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2017).

⁹ Reflete a deliberação do órgão de gestão da PBS de dar resposta, entre outros, às exigências futuras de manutenção dos equipamentos e edifícios atuais.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 9, em 2016 verificaram-se alterações no peso relativo de algumas rubricas dos Fundos próprios e do Passivo.

Em milhares de Euros

Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	516.707	57%	516.496	60%	211	0,04%
Património	445.911	49%	445.911	52%	-	-
Reservas	7.443	1%	7.435	1%	8	0,1%
Resultados transitados	64.082	7%	61.048	7%	3.034	5%
Resultado líquido consolidado do exercício	(729)	(0,1%)	2.102	0,2%	(2.831)	(135%)
INTERESSES MINORITÁRIOS	8.368	1%	8.249	1%	119	1%
PASSIVO	378.571	42%	341.063	39%	37.508	11%
Provisões para riscos e encargos	246	0,03%	325	0,04%	(79)	(24%)
Dívidas a terceiros	30.840	3%	31.508	4%	(668)	(2%)
Acréscimos e diferimentos	347.485	38%	309.230	36%	38.255	12%
Total	903.646	100%	865.808	100%	37.838	4%

QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2016 E 2015

Os Fundos próprios, com um peso na estrutura de 57%, fixaram-se em 516.707 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 211 milhares de Euros, em parte explicado pela aplicação do Resultado líquido do exercício de 2015, no montante de 2.102 milhares de Euros. A variação negativa do Resultado líquido do exercício, no montante de 2.831 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

O Passivo, que ascendeu a 378.571 milhares de Euros em 2016, registou, face a 2015, um aumento de 37.508 milhares de Euros, registando uma variação positiva de 11%. Este acréscimo advém essencialmente da variação ocorrida na rubrica de Acréscimos e diferimentos, mais concretamente na rubrica de Proveitos diferidos, cujo aumento ascendeu a 38.879 milhares de Euros.

Para esta variação verificada nos Proveitos diferidos muito contribuíram os Subsídios ao funcionamento e os Subsídios para investimentos que em 2016, conjuntamente, ascenderam a 293.481 milhares de Euros, passando a representar 78% do total do Passivo. Na verdade, este montante não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

Em 2016, destacam-se os montantes a diferir associados à instalação do i3S, assim como os que dizem respeito aos novos edifícios da FMUP, FFUP e ICBAS. Por outro lado, no âmbito dos subsídios ao funcionamento, decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação, assim como, os relativos aos novos contratos de financiamento celebrados no IBMC e ICETA, conforme anteriormente detalhado.

3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2016 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de Custos do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2015.

Em milhares de Euros

Custos	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	2.895	1%	3.069	1%	(173)	(6%)
Fornecimentos e serviços externos	55.129	20%	56.886	21%	(1.757)	(3%)
Custos com pessoal	164.515	60%	157.227	59%	7.288	5%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	21.429	8%	21.758	8%	(329)	(2%)
Amortizações do exercício	23.740	9%	25.025	9%	(1.285)	(5%)
Provisões do exercício	1.032	0,4%	1.016	0,4%	15	1%
Outros custos e perdas operacionais	672	0,2%	840	0,3%	(167)	(20%)
Custos operacionais	269.412	99%	265.821	99%	3.592	1%
Custos e perdas financeiros	408	0,1%	520	0,2%	(112)	(22%)
Custos correntes	269.821	99%	266.341	99%	3.480	1%
Custos e perdas extraordinários	2.960	1%	2.262	1%	698	31%
Custos totais	272.781	100%	268.603	100%	4.177	2%
Interesses minoritários	12		294		(283)	(96%)
Custos totais com interesses minoritários	272.792		268.898		3.894	

QUADRO 10: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2016 E 2015

Em 2016, os Custos totais da U.Porto ascenderam a 272.781 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 2% face ao exercício anterior. Os Custos operacionais registaram um aumento de 3.592 milhares de Euros, evidenciando uma variação positiva de 1%.

A rubrica com maior expressão nos Custos do Grupo U.Porto, representando 60% do seu total, corresponde aos Custos com pessoal, que, em 2016, ascendeu a 164.515 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 5% face ao exercício anterior, no montante de 7.288 milhares de Euros. O aumento desta rubrica reflete a eliminação progressiva da redução remuneratória na U.Porto, prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, com reversões

trimestrais, nos termos previstos na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro. Para o aumento desta rubrica também contribuiu a contratação de vários investigadores ao abrigo dos programas “Portugal2020” e do “Programa Investigador FCT”. Este aspeto tem particular relevância no ICETA, cujos custos com pessoal aumentaram cerca de 0,9 milhões de Euros.

Os Fornecimentos e serviços externos apresentaram igualmente um peso relevante no total do Custos operacionais, tendo sofrido um decréscimo de 1.757 milhares de Euros face a 2015, correspondente a uma variação negativa de 3%. Apesar de se ter constatado um decréscimo generalizado das rubricas de fornecimentos e serviços externos, será importante salientar o decréscimo de cerca de 1,6 milhões de Euros da rubrica de Consumíveis laboratoriais, dos quais cerca de 1 milhão de Euros resultam da política de contenção de custos do ICETA, em virtude do atraso nos reembolsos de despesa de projetos financiados pela FCT. Adicionalmente, refira-se a redução de cerca de 0,3 milhões de Euros dos custos com eletricidade, em resultado da negociação conjunta na esfera da U.Porto.

No que diz respeito às Amortizações do exercício, que ascenderam a 23.740 milhares de Euros, representando 9% dos custos, o decréscimo de 5% verificado, no montante de 1.285 milhares de Euros, teve essencialmente origem na PBS e no ICETA. Na PBS, a alteração do período de vida útil do edifício, de 20 para 40 anos, teve um impacto negativo de 0,3 milhões de Euros. No ICETA, a variação negativa das amortizações do exercício de 0,7 milhões de Euros resultou essencialmente da significativa redução da aquisição dos equipamentos em 2015, face aos anos anteriores, cujo efeito ao nível das amortizações apenas se tornou visível em 2016 em virtude da vida útil da maioria destes equipamentos ter terminado no ano anterior. A este facto, acresce ainda o efeito decorrente da alteração das taxas de amortização dos equipamentos associados a projetos em 2016, que deixaram de ser amortizados em função da duração do projeto e passaram a ser amortizados às taxas legais em vigor, com exceção dos equipamentos científicos, que passaram a ser amortizados em 3 anos.

No que diz respeito às Transferências correntes, o montante de 21.429 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 8% dos custos e compreende essencialmente as transferências para bolsiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como nos Custos, em 2016 não se verificaram alterações significativas na estrutura de Proveitos do Grupo U.Porto face a 2015.

Em milhares de Euros

Proveitos	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	30.405	11%	32.096	12%	(1.691)	(5%)
Impostos, taxas e outros	38.860	14%	38.932	14%	(73)	(0,2%)
Trabalhos para a própria entidade	119	0,04%	43	0,02%	75	175%
Proveitos suplementares	2.578	1%	2.672	1%	(93)	(3%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	182.227	67%	177.566	66%	4.661	3%
Outros proveitos e ganhos operacionais	757	0,3%	626	0,2%	131	21%
Proveitos operacionais	254.946	94%	251.936	93%	3.010	1%
Proveitos e ganhos financeiros	540	0,2%	898	0,3%	(357)	(40%)
Proveitos correntes	255.486	94%	252.833	93%	2.653	1%
Proveitos e ganhos extraordinários	16.577	6%	18.166	7%	(1.589)	(9%)
Proveitos totais	272.064	100%	271.000	100%	1.064	0,4%

QUADRO 11: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2016 E 2015

Em 2016, os Proveitos totais da U.Porto ascenderam a 272.064 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 0,4% face ao exercício anterior.

Os Proveitos operacionais, que representaram 94% do total de Proveitos, registaram uma variação positiva de 1 p.p. face a 2015. Esta situação decorreu essencialmente do efeito conjugado do decréscimo da rubrica das Vendas e prestações de serviços, com o aumento das rubricas de Transferências e subsídios correntes obtidos.

Tal como já referido, a rubrica de proveitos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 182.227 milhares de Euros, representando em 2016 aproximadamente 67% do total dos proveitos. Cerca de 65% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído à U.Porto pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano em análise se cifrou em 117.663 milhares de Euros.

Por sua vez, a rubrica de Vendas e prestações de Serviços, que representou 11% do total de Proveitos, fixando-se em 30.405 milhares de Euros, evidenciou uma variação negativa de 1.691 milhares de Euros face a 2015. Este decréscimo de 5% é justificado pela redução generalizada dos serviços prestados ao exterior pelo Grupo U.Porto, com principal destaque para a U.Porto, no montante de 1,3 milhões de Euros, bem como, para o INEGI e para o INESC TEC, no montante de cerca de 1,1 milhão de Euros, em grande parte justificado pela diminuição de serviços prestados em consequência de projetos que não tiveram continuidade em 2016. Este efeito, foi parcialmente absorvido pelo aumento das prestações de serviços da PBS, no valor de cerca de 0,4 milhões de Euros, em virtude do crescimento significativo do número de alunos dos programas de MBA e formação executiva aberta, bem como da realização da

PBS Grand Conference, e também devido ao aumento de serviços de diagnóstico e de investigação contratada em projetos colaborativos do IPATIMUP, no valor de cerca de 0,5 milhões de Euros.

Os proveitos provenientes de Impostos e taxas, que compreendem essencialmente as propinas reconhecidas no exercício, em 2016, ascenderam a 38.860 milhares de Euros, representando 14% dos proveitos. Esta rubrica verificou uma diminuição de 73 milhares de Euros, correspondente a uma variação negativa de 0,2%.

Destacam-se, por fim, os Proveitos e ganhos extraordinários, que ascenderam a 16.577 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 1.589 milhares de Euros face a 2015. Esta rubrica compreende, em 83%, os proveitos relacionados com os subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, que ascenderam a 13.828 milhares de Euros e que sofreram uma variação positiva de 236 milhares de Euros.

RESULTADOS

Resultados	2016	2015	Em milhares de Euros	
			Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(14.467)	(13.885)	(582)	(4%)
Resultados financeiros	132	377	(245)	(65%)
Resultados correntes	(14.335)	(13.508)	(827)	(6%)
Resultados extraordinários	13.618	15.904	(2.287)	(14%)
Resultado líquido consolidado do exercício	(729)	2.102	(2.831)	(135%)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	(717)	2.396	(3.113)	(130%)

QUADRO 12: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2016 E 2015

Conforme se pode verificar no QUADRO 12 que sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, estes apresentaram na sua generalidade um comportamento desfavorável face ao exercício de 2015. O Resultado líquido consolidado do exercício foi negativo em 729 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos Custos e Proveitos.

Os Resultados operacionais e os Resultados correntes apresentaram um decréscimo de cerca de 582 milhares de Euros e 827 milhares de Euros, fixando-se nos 14.467 milhares de Euros negativos e 14.335 milhares de Euros negativos, respetivamente. Contudo, importa salientar que em 2016, estes se encontravam subavaliados no montante de 13.828 milhares de Euros¹⁰. Com efeito, e tal como já referido, parte dos Proveitos extraordinários resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são Proveitos extraordinários, mas antes Proveitos operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de

¹⁰ Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

financiamento. Estes resultados são compensados pelos Resultados Extraordinários, que se cifraram nos 13.618 milhares de Euros, embora tenham apresentado um decréscimo de 2.287 milhares de Euros face a 2015.

INDICADORES

Em milhares de Euros

Indicadores	2016	2015	Variação 2016-2015	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
<i>(RLE + Amortizações + Provisões)</i>	24.043	28.144	(4.101)	(15%)
EBITDA				
<i>(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)</i>	10.305	12.157	(1.852)	(15%)

QUADRO 13: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2016 E 2015

O Grupo U.Porto gerou, no ano de 2016, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 24.043 milhares de Euros e 10.305 milhares de Euros.

3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2016, a totalidade dos recebimentos atingiu o montante de 295.582 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 4% a totalidade dos pagamentos, que se elevaram a 285.250 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 10.332 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	2016		2015		Variação 2016-2015	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	273.276	92%	277.916	90%	(4.640)	(2%)
Clientes	33.526	11%	41.254	13%	(7.727)	(19%)
Estudantes	37.961	13%	40.359	13%	(2.398)	(6%)
Financiamento do Estado	117.806	40%	112.676	37%	5.130	5%
Sub. Correntes - Investigação	60.954	21%	62.092	20%	(1.137)	(2%)
Sub. Correntes - Outros	10.198	3%	8.993	3%	1.205	13%
Outros	12.830	4%	12.543	4%	288	2%
Atividades de investimento	9.300	3%	13.079	4%	(3.779)	(29%)
Financiamento do Estado	-	-	438	0,1%	(438)	(100%)
Sub. Investimento - Investigação	1.433	0,5%	4.998	2%	(3.565)	(71%)
Sub. Investimento - Outros	6.341	2%	6.977	2%	(636)	(9%)
Outros	1.526	1%	667	0,2%	859	129%
Atividades de financiamento	13.006	4%	17.517	6%	(4.511)	(26%)
Total de Recebimentos	295.582	100%	308.513	100%	(12.931)	(4%)
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	254.955	89%	258.455	85%	(3.500)	(1%)
Fornecedores	58.862	21%	62.182	20%	(3.321)	(5%)
Pessoal	163.288	57%	157.928	52%	5.361	3%
Outros	32.805	12%	38.345	13%	(5.540)	(14%)
Atividades de investimento	17.263	6%	26.910	9%	(9.646)	(36%)
Investimentos financeiros	1.149	0,4%	1.581	1%	(432)	(27%)
Imobilizações corpóreas	15.968	6%	25.169	8%	(9.201)	(37%)
Imobilizações incorpóreas	147	0,1%	160	0,1%	(13)	(8%)
Atividades de financiamento	13.032	5%	18.054	6%	(5.022)	(28%)
Total de Pagamentos	285.250	100%	303.419	100%	(18.169)	(6%)
Fluxo das atividades operacionais	18.321	177%	19.461	382%	(1.140)	(6%)
Fluxo das atividades de investimento	(7.963)	(77%)	(13.830)	(272%)	5.867	42%
Fluxo das atividades de financiamento	(26)	(0,3%)	(537)	(11%)	511	95%
Variação de caixa e seus equivalentes	10.332	100%	5.094	100%	5.238	103%

QUADRO 14: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS – 2016 E 2015

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 92% da globalidade dos recebimentos (273.276 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam a 3% (9.300 milhares de Euros). Os recebimentos provenientes de atividades de financiamento representaram 4% do total dos recebimentos (13.006 milhares de Euros).

No que diz respeito aos pagamentos respeitantes às atividades operacionais, estes representaram 89% da globalidade dos pagamentos (254.955 milhares de Euros), enquanto os respeitantes às atividades de investimento corresponderam a 6% (17.263 milhares de Euros). Os pagamentos respeitantes às atividades de financiamento representaram 5% do total dos pagamentos (13.032 milhares de Euros).

O financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 117.663 milhares de Euros¹¹, apenas permitiu cobrir 72% dos encargos com pessoal e representou 40% do total dos recebimentos. Quanto aos financiamentos correntes (investigação), no montante de 60.954 milhares de Euros, representando 21% dos recebimentos totais, verificou-se em 2016, um decréscimo 1.137 milhares de Euros, em virtude do encerramento em 2015 do quadro de comunitário de apoio, que implicou um aumento dos recebimentos no âmbito de projetos nesse ano, em contraposição, com o início do quadro comunitário de apoio em 2016, o que levou a que os novos projetos ainda se encontrassem numa fase inicial de execução. Relativamente aos recebimentos de estudantes, no montante de 37.961 milhares de Euros, representando 13% do total de recebimentos, o decréscimo de 6% derivou do atraso e da dificuldade verificada na liquidação das prestações, assim como das anulações de inscrição e matrícula registadas em 2016. Os recebimentos de clientes, no montante 33.526 milhares de Euros, diminuíram 7.727 milhares de Euros face a 2015, em virtude da quebra generalizada das prestações de serviços, tal como já referido, conjugado com o aumento do prazo médio de recebimentos, com efeito mais visível no INEGI, na PBS e no IBMC.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, tendo os recebimentos superado os pagamentos em 18.321 milhares de Euros. De salientar relativamente aos pagamentos a pessoal, no montante de 163.288 milhares, representando 57% do total de pagamentos, o aumento de 5.361 milhares de Euros em virtude da eliminação progressiva da redução remuneratória durante 2016, conjugado, como já referido, com o aumento do número de investigadores ao abrigo de programas de financiamento, como o “Portugal2020” e o “Programa Investigador FCT”. Quanto aos pagamentos a fornecedores, que em 2016 totalizaram 58.862 milhares de Euros, representando 21% do total de pagamentos, houve um decréscimo de 3.321 milhares de Euros, na sequência da redução das aquisições de serviços externos.

No âmbito das atividades de investimento, destacaram-se os subsídios ao investimento, cujos recebimentos ascenderam a 7.774 milhares de Euros, tendo evidenciado um decréscimo de 4.201 milhares de Euros face a 2015. No que respeita à componente de investigação, a variação negativa resultou, como já referido, da mudança do quadro comunitário de apoio. Quanto aos restantes subsídios ao investimento obtidos, a diminuição resulta do facto da U.Porto, após anos de obras de vulto, se encontrar a realizar obras de menor envergadura. Neste âmbito, ainda que com efeito inverso, destacam-se os recebimentos das últimas tranches relativas à construção das novas instalações da PBS (550 milhares de Euros) e dos edifícios central e incubadora para a área das Ciências do Mar da UPTEC (693 milhares de Euros). No que respeita aos pagamentos de atividades de investimento, em particular, no que concerne às imobilizações corpóreas, verificou-se um decréscimo de 37%, no valor de 9.201 milhares de Euros, em parte justificado pelo investimento avultado em 2015 para instalação do i3S, e ainda, pela realização de

¹¹ O valor constante na Demonstração dos Fluxos de Caixa nos *Recebimentos provenientes de Financiamento do Estado* inclui também as bolsas de estudo por mérito a estudantes do ensino superior (ano letivo 2012/2013), no montante de 143 milhares de Euros.

investimentos de menor valor em 2016. Consequentemente, em 2016, o fluxo das atividades de investimento foi negativo em 7.963 milhares de Euros.

Por fim, o fluxo das atividades de financiamento foi negativo em 26 milhares de Euros. Neste âmbito, refiram-se os donativos recebidos, destacando-se o do Banco Santander Totta, no montante de 1 milhão de Euros. No que diz respeito aos empréstimos, verificou-se uma redução na sua obtenção/reforma, no montante de 5.069 milhares de Euros, totalizando 11.272 milhares de Euros. De igual modo, os pagamentos associados à amortização dos empréstimos obtidos registaram uma variação negativa de 4.785 milhares de Euros, totalizando 12.859 milhares de Euros.

3.5. CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

De acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, a U.Porto continua a satisfazer as condições fixadas pela lei, assegurando, no seu universo consolidado, um montante de receitas próprias superior a 50% do total da receita, tendo estas em 2016 ascendido a cerca de 60%.

Nos termos do artigo 7.º do referido diploma, no final de cada exercício, o montante do endividamento líquido total do Grupo U.Porto, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites:

- a) Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social /ativo líquido;
- b) Quádruplo do valor do *cash-flow*, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do exercício;

Da análise apresentada no QUADRO 15, verificamos que em 2016 o Grupo U.Porto cumpriu o limite da alínea b) do referido artigo. Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a)), este encontra-se enviesado pela forma como os subsídios ao investimento e ao funcionamento, que atingem valores muito elevados no Grupo, são relevados em sede do POC-Educação. Com efeito, com a assinatura de um contrato de financiamento, o Ativo líquido é aumentado pela dívida da entidade financiadora (rubrica de Outros devedores), em contrapartida do diferimento do financiamento obtido no Passivo (rubrica de Proveitos diferidos). Quanto maior for o montante dos contratos assinados no Grupo, mais este indicador se degradará, pois aumentará o Ativo líquido, sem qualquer contrapartida nos Fundos Próprios. Em SNC-AP¹², que se prevê que entre em vigor a partir de 2018, o diferimento dos financiamentos obtidos para a componente de investimento passará a ser efetuado em rubricas de Fundos Próprios, atenuando parcialmente esta situação. Face ao exposto, no quadro seguinte apresenta-se o comparativo do cálculo do grau de autonomia financeira utilizando os valores apurados pelo Grupo U.Porto, ao abrigo do POC-Educação, e uma simulação, recorrendo ao SNC-AP. Constatou-se que à luz do novo normativo SNC-AP, o limite da alínea a) passa a ser cumprido pelo Grupo U.Porto, obtendo-se um grau de autonomia financeira de 76%.

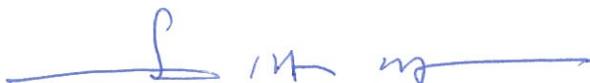
¹² Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

<i>Em milhares de Euros</i>	
2016	
Ativo Líquido	903.646
Subsídios ao Investimento	170.755
Endividamento	4.494
Empréstimos bancários	4.369
Locações financeiras	124
Fundos próprios	
POC-E	516.707
SNC-AP	687.462
<i>Cash-Flow</i>	24.043
a) Grau de autonomia financeira	
POC-E	● 57%
SNC-AP	● 76%
b) Quádruplo do <i>Cash-Flow</i>	
	● 96.172

QUADRO 15: VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO Nº 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI Nº 96/2009, DE 27 DE ABRIL

Porto, 16 de junho de 2017

O Conselho de Gestão,



Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo

Reitor



Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva

Vice-Reitora



José Manuel Sousa Lobo

Diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

BALANÇO CONSOLIDADO

ATIVO	2016		2015	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	368.849	(116.658)	252.191	258.341
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	(14.820)	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	1.420.272	(1.125.817)	294.455	305.880
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	330.066	-	330.066	216.822
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	2.134.007	(1.257.295)	876.712	781.042
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	193.294.941	-	193.294.941	194.231.641
Edifícios e outras construções	480.882.754	(131.503.126)	349.379.628	354.044.494
Equipamento e material básico	163.926.453	(129.434.638)	34.491.815	36.479.181
Equipamento de transporte	1.507.662	(1.119.481)	388.181	342.389
Ferramentas e utensílios	2.054.023	(1.847.245)	206.777	252.816
Equipamento administrativo	69.021.860	(62.848.667)	6.173.193	6.855.825
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	7.142.360	(5.798.003)	1.344.357	1.205.523
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3.472.305	-	3.472.305	3.438.915
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.726	-	2.726	2.726
	921.305.084	(332.551.160)	588.753.924	596.853.510
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	6.901.864	(96.468)	6.805.396	6.433.855
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	31.583	-	31.583	28.000
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	2.740.474	-	2.740.474	2.335.005
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	9.673.921	(96.468)	9.577.453	8.796.860
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	438.871	(13.681)	425.190	425.118
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.300.149	(75.133)	1.225.016	1.244.203
Adiantamentos por conta de compras	4.926	-	4.926	-
	1.743.946	(88.814)	1.655.131	1.669.322
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Cientes c/c	10.353.018	-	10.353.018	8.235.583
Alunos c/c	25.136.077	-	25.136.077	24.892.630
Utentes c/c	174.295	-	174.295	165.270
Cientes, alunos e utentes - títulos a receber	-	-	-	-
Cientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	11.784.374	(11.688.138)	96.236	192.587
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	4.404	-	4.404	17.647
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	3.146	-	3.146	1.012
Estado e outros entes públicos	1.341.788	-	1.341.788	2.341.095
Outros devedores	131.020.288	(911.347)	130.108.941	98.582.512
	179.817.389	(12.599.485)	167.217.905	134.428.336
Títulos negociáveis:				
Ações	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	15.000	-	15.000	15.000
Títulos da dívida pública	20.000	-	20.000	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	96.059	-	96.059	252.682
	131.059	-	131.059	267.682
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	11.505.028	-	11.505.028	9.448.360
Depósitos em instituições financeiras	111.870.144	-	111.870.144	103.401.866
Caixa	39.264	-	39.264	93.094
	123.414.436	-	123.414.436	112.943.320
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	10.360.811	-	10.360.811	8.740.650
Custos diferidos	1.658.945	-	1.658.945	1.327.306
	12.019.756	-	12.019.756	10.067.956
Total de amortizações		(333.808.456)		
Total de provisões		(12.784.767)		
Total do Ativo	1.250.239.599	(346.593.222)	903.646.377	865.808.028

BALANÇO CONSOLIDADO (CONTINUAÇÃO)

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2016	2015
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	445.910.653	445.910.653
Diferenças de consolidação	-	-
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	933.625	933.625
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.863.628	1.863.628
Subsídios	247.240	247.240
Doações	4.116.431	4.108.554
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	64.081.995	61.048.015
Resultado líquido do exercício	(728.649)	2.101.931
Total dos Fundos Próprios	516.706.924	516.495.647
INTERESSES MINORITÁRIOS:	8.368.192	8.249.030
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	245.721	324.699
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	2.100.207	2.559.705
Fornecedores de imobilizado c/c	55.756	76.266
Outros credores	20.892	20.892
	2.176.855	2.656.862
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	2.269.193	3.382.470
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores c/c	6.508.169	6.074.054
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	-	-
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	300	10.407
Fornecedores de imobilizado c/c	2.422.558	2.550.089
Estado e outros entes públicos	5.777.708	5.470.672
Outros credores	11.685.641	11.363.897
	28.663.568	28.851.589
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	25.869.918	24.493.562
Proveitos diferidos	321.615.199	284.736.639
	347.485.117	309.230.201
Total do Passivo	378.571.261	341.063.351
Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	903.646.377	865.808.028

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em Euros

	2016		2015	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	97.181		109.536	
Matérias	2.798.198	2.895.378	2.959.049	3.068.585
Fornecimentos e serviços externos	55.128.976		56.886.361	
Custos com pessoal	164.514.811	219.643.787	157.226.728	214.113.089
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	21.429.201	21.429.201	21.757.830	21.757.830
Amortizações do exercício	23.740.108		25.025.332	
Provisões do exercício	1.031.514	24.771.622	1.016.442	26.041.774
Outros custos e perdas operacionais	672.486	672.486	839.535	839.535
(A)	269.412.474		265.820.813	
Custos e perdas financeiros		408.383		520.413
(C)		269.820.857		266.341.225
Custos e perdas extraordinários		2.959.703		2.262.088
(E)		272.780.561		268.603.313
Interesses minoritários		11.662		294.442
(G)		272.792.223		268.897.756
Resultado líquido consolidado do exercício		(728.649)		2.101.931
		272.063.574		270.999.687
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.130.972		2.292.775	
Prestações de serviços	28.274.159	30.405.131	29.803.313	32.096.087
Impostos, taxas e outros	38.859.534		38.932.037	
Trabalhos para a própria entidade	118.549		43.097	
Proveitos suplementares	2.578.179		2.671.630	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	117.805.655		112.675.869	
Outras	64.421.274		64.890.443	
Outros proveitos e ganhos operacionais	757.361	224.540.552	626.398	219.839.474
(B)	254.945.684		251.935.562	
Proveitos e ganhos financeiros		540.466		897.717
(D)		255.486.150		252.833.279
Proveitos e ganhos extraordinários		16.577.424		18.166.408
(F)		272.063.574		270.999.687
Resultados operacionais	(B) - (A)	(14.466.791)		(13.885.251)
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	132.083		377.305
Resultados correntes	(D) - (C)	(14.334.707)		(13.507.947)
Resultados extraordinários	(F-D) - (E-C)	13.617.721		15.904.320
Resultado líquido consolidado do exercício	(F) - (G)	(728.649)		2.101.931
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	(F) - (E)	(716.987)		2.396.373

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)

Em Euros

	2016	2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Clientes	33.526.181	41.253.596
Estudantes	37.961.338	40.358.850
<i>Subsídios correntes</i>		
Financiamento do Estado	117.805.655	112.675.869
<i>Investigação</i>		
Nacional	39.387.900	44.664.659
Internacional		
União Europeia	21.322.102	17.325.360
Outros	244.473	101.790
<i>Outros</i>		
Nacional	859.751	460.800
Internacional		
União Europeia	9.251.115	8.319.493
Outros	86.753	212.643
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Fornecedores	(58.861.771)	(62.182.478)
Pessoal	(163.288.384)	(157.927.632)
Estudantes	(1.731.252)	(1.772.972)
Fluxo gerado pelas operações	36.563.861	43.489.981
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	12.781.387	12.514.619
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(31.072.009)	(36.545.529)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	18.273.239	19.459.071
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	48.949	27.991
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(1.321)	(26.056)
Fluxo das atividades operacionais [1]	18.320.867	19.461.006
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Investimentos financeiros	377.770	13.534
Imobilizações corpóreas	922.234	208.332
Imobilizações incorpóreas	-	-
<i>Subsídios de investimento</i>		
Financiamento do Estado	-	437.500
<i>Investigação</i>		
Nacional	1.246.139	3.960.327
Internacional		
União Europeia	163.686	1.037.585
Outros	22.897	-
<i>Outros</i>		
Nacional	770.361	833.055
Internacional		
União Europeia	5.570.854	6.144.031
Outros	-	-
Juros e proveitos similares	202.573	445.112
Dividendos	23.491	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Investimentos financeiros	(1.148.685)	(1.580.554)
Imobilizações corpóreas	(15.967.564)	(25.168.857)
Imobilizações incorpóreas	(147.171)	(160.436)
Fluxos das atividades de investimento [2]	(7.963.414)	(13.830.373)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	11.272.000	16.340.638
Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares	180.000	294.050
Doações	3.750	20.000
Donativos	1.550.526	862.743
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(12.859.451)	(17.644.626)
Amortização de contratos de locação financeira	(76.464)	(33.534)
Juros e custos similares	(96.202)	(376.235)
Redução de capital/ fundo social e prestações suplementares	-	-
Fluxos de atividades de Financiamento [3]	(25.841)	(536.964)
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	10.331.613	5.093.669
Caixa e seus equivalentes no início do período	113.210.460	108.866.791
Reexpressão 2014 PBS	-	(750.000)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	123.542.072	113.210.460

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2016 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada é como segue:

	<i>Em Euros</i>
	31/12/2016
Numerário	39.264
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	111.556.077
Depósitos a prazo	11.815.672
Obrigações e títulos de participação	15.000
Títulos da dívida pública	20.000
Outras aplicações de tesouraria	96.059
Caixa e seus equivalentes no fim do período	123.542.072
Descoberto bancário	3.423
Disponibilidades constantes do Balanço	123.545.496

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do POC–Educação. As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

De acordo com os novos estatutos da U.Porto¹³, em vigor desde o dia 26 de maio de 2015, a “entidade-mãe” U.Porto adota o seguinte modelo organizativo:

- *Reitoria*: Serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas;
- *Unidades orgânicas*: Entidades dotadas de pessoal próprio, que podem ser dotadas de personalidade tributária e que têm uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto:
 - *Unidades orgânicas de ensino e investigação*, designadas de Faculdades¹⁴;
 - *Unidades orgânicas de investigação*, que vierem a ser constituídas, designadas de Institutos de Investigação;

¹³ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015.

¹⁴ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

- *Serviços Autónomos*: Entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central que gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto:
 - *Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP)*: Asseguram as funções da ação social escolar legalmente previstas;
 - *Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP)*¹⁵: Assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão;
 - *Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP)*¹⁵: Fomenta e assegura a prática de desporto pela sua comunidade académica.

Nos termos do POC–Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

A existência de controlo é um fator essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC–Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das atividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciavam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2014.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como os respetivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

¹⁵ O CRSCUP e o CDUP entraram em funcionamento em maio de 2013.

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2016		Método de consolidação	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
			Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação Porto <i>Business School</i> (PBS) - U.Porto	Avenida Fabril do Norte, 425 4460-314 Matosinhos	508 541 832	15,80%	15,80%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto	508 792 657	-	-	Simple agregação	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua Alfredo Allen, 208 4200-135 Porto	503 828 360	-	-	Simple agregação	2009
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira, S/N Apartado 55142 4051-401 Porto	503 178 306	-	-	Simple agregação	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua Alfredo Allen, 208 4200-135 Porto	502 312 220	-	-	Simple agregação	2009
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	42,76%	42,76%	Consolidação integral	2009
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias 4200-465 Porto	504 441 361	55,78%	55,78%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Júlio Amaral Carvalho, 45 4200-135 Porto	502 246 308	-	-	Simple agregação	2009
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 847 695	82,39%	82,39%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	Rua das Estrelas, S/N 4150-762 Porto	502 216 450	-	-	Simple agregação	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	509 093 892	-	-	Simple agregação	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	503 888 303	-	-	Simple agregação	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Rua de Salzares, 842 4149-002 Porto	501 919 872	64,29%	64,40%	Consolidação integral	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Rua de Salzares, 842 4149-002 Porto	506 078 906	12,45%	42,96%	Consolidação integral	2013

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, no INEGI e na PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto no ponto 12.4.1 – Controlo e presunção de controlo do POC–Educação, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, IPATIMUP, CAUP, ISPUP e LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC–Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto.

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades, bem como, uma descrição sintética das suas atividades no período em análise¹⁶:

▪ ASSOCIAÇÃO PORTO *BUSINESS SCHOOL* – U.PORTO

A Associação *Porto Business School* – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada *Porto Business School* (PBS), com o propósito principal de desenvolver, em especial articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

A atividade da PBS no ano 2016 foi essencialmente de consolidação da estratégia delineada para o período 2016-2018 baseada em cinco vetores fundamentais: Crescimento, Qualidade, Impacto, Reconhecimento, Sustentabilidade. Em particular, foi lançada uma nova estratégia comercial de reorientação efetiva da organização para o cliente.

A atividade desenvolvida apresentou uma estrutura semelhante à dos anos anteriores, organizando-se em grandes áreas de negócio: programas de MBA (*The Magellan* MBA e MBA Executivo); Formação para Executivos; e Soluções à Medida (onde se inclui a formação personalizada e os serviços de consultadoria). De referir que o MBA Executivo foi distinguido, uma vez mais, pelo *Financial Times*, integrando o *European Business Schools Ranking* 2016 (posição n.º 54).

Registe-se, igualmente, a preocupação especial em diversificar os mercados, tipos de clientes, tipos de programas e parcerias internacionais. Os níveis de qualidade mantiveram-se bastante elevados e os *rankings* do *Financial Times* distinguiram mais uma vez os programas da Escola a nível mundial (70ª posição) e europeu (33ª posição). Foram formalizadas novas parcerias com reputadas escolas de negócios internacionais, tais como: o IMD, na Suíça (formação avançada para executivos; compilação do *World Competitiveness Yearbook* para Portugal); a *London Business School*, na Grã-Bretanha (semana internacional para pós-graduações); a *Cornell University*, nos EUA (semana internacional para os MBAs). O *Magellan* MBA começou a ser oferecido em

¹⁶ A informação apresentada resulta de contributos recebidos das Entidades, bem como, dos respetivos estatutos e relatórios de atividades.

Hannover, na Alemanha, em paralelo com a edição do Porto. Além disso, o programa de dupla titulação MBA/MS com a Universidade de *Carnegie-Mellon* foi alargado a outras unidades orgânicas da referida universidade.

As Conferências, Seminários e Outros Eventos, continuam a assumir-se como veículos fundamentais de promoção da escola junto da comunidade e do público em geral, tendo sido organizados mais de 70 eventos, dos quais se destacam a PBS *Grand Conference* ("*Leading for Tomorrow and Beyond*"), a *Deans & Directors Conference* da UNICON ("*The New Age of Discoveries: From Storytelling to History Making*") e a Conferência "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / Agenda das Nações Unidas para 2030".

Em 2016, foram lançadas as bases para a implementação dos Centros de Excelência, com a criação de um projeto sobre "*Business Innovation*" focado essencialmente na implementação de estratégias para a capacitação de PME familiares. Espera-se que este projeto tenha um impacto muito relevante no tecido empresarial de todo o Norte do país.

▪ CAUP - CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP) é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública, que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

No domínio da Investigação será de destacar a organização de conferências, *workshops* e reuniões científicas, algumas de grande dimensão e com projeção internacional. Desta atividade tem resultado um número crescente de publicações de artigos científicos em revistas internacionais, a maioria com elevado fator de impacto, o que contribuiu para a projeção e crescente prestígio do CAUP.

No que respeita à promoção e divulgação da cultura científica, o CAUP é responsável pela gestão científica, apresentação e produção das sessões do Planetário do Porto - Centro de Ciência Viva, constituindo-se este equipamento da U.Porto como uma parte nuclear na estratégia de comunicação do CAUP. O Planetário do Porto acolheu cerca de 28.500 visitantes, tendo os Laboratórios *Hand-on* contado com cerca de 5.700 participantes. De referir que o CAUP coordenou, em 2016, a iniciativa "Desafio CHEOPS" para recolher desenhos de crianças dos 8 aos 14 anos para serem enviados a bordo da missão espacial CHEOPS.

Um outro pilar na estratégia de desenvolvimento do CAUP é a formação avançada de recursos humanos, assumindo-se como instituição de acolhimento de diversos estudantes que desenvolvem os seus projetos de doutoramento. O CAUP apoia ainda a formação de estudantes de licenciatura e mestrado através da orientação e inclusão nos programas em curso. O CAUP organizou também a 5ª. Edição do AstroCamp, uma escola para jovens investigadores (pré-universitários), que contou com 15 alunos de 5 países diferentes.

O CAUP tem procurado contribuir para os objetivos globais da U.Porto, entre os quais o de ser uma instituição de referência a nível mundial, na linha da frente do conhecimento e inovação. Para tal, o CAUP aposta numa política de crescimento sustentado e na excelência da sua atividade no domínio da Astronomia.

- **CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL**

O CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), associação privada sem fins lucrativos, é um centro de I&D que tem como missão desenvolver investigação transdisciplinar e transnacional de excelência, promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação e apoiar políticas públicas e de governança na área das Ciências Marinhas e Ambientais.

Ao longo de 2016, o CIIMAR desenvolveu a sua atividade em torno de três domínios principais, os quais constituem as suas linhas temáticas de atuação e incidem sobre os principais desafios económicos e sociais na área: Alterações Globais e Serviços dos Ecossistemas, Aquacultura e Qualidade de Produtos Alimentares de Origem Aquática e, Biotecnologia Marinha.

O centro acolhe 10 grupos de investigação (com 220 investigadores doutorados), que abrangem diversas competências científicas, partilhando uma visão comum: *“Contribuir para o Conhecimento do Oceano e áreas costeiras como base para a gestão e exploração sustentável dos seus recursos”*.

O CIIMAR tem sido capaz de garantir um financiamento significativo através de concursos competitivos lançados por programas de financiamento nacionais (ON2, FCT, QREN, Ciência Viva) e internacionais (FP7, H2020, INTERREG, EEA Grants). Em 2016, foram angariados 30 novos projetos de ID&T, com um orçamento de cerca de 11 milhões de euros, incluindo projetos financiados pelo programa Horizonte 2020 em temas relacionados com o crescimento azul. Um exemplo é o projeto BLUEandGREEN, liderado pelo CIIMAR, que tem como objetivo impulsionar a excelência científica e a capacidade de inovação do centro na área dos recursos biológicos marinhos. Registe-se, igualmente, a elevada produção científica com diversos artigos em revistas SCI e livros ou capítulos de livro, bem como a apresentação de três pedidos de patente em biotecnologia marinha.

O compromisso do CIIMAR com a formação avançada de investigadores em Ciências do Mar e Ambiente continua visível na participação/apoio a diversos cursos de mestrado e programas doutorais a nível nacional e europeu. De mencionar a conclusão de 21 teses de doutoramento e 80 de mestrado com orientação ou co-orientação de investigadores do CIIMAR. Foram ainda organizados vários cursos de formação avançada durante o ano em apreço.

O centro tem estado envolvido na integração e desenvolvimento das Ciências Marinhas e Ambientais, representado em várias plataformas e ações de coordenação europeias e globais (e.g. MARBEF, EUROMARINE, EPBRS, EATIP, *European Marine Board*). A nível nacional, o CIIMAR é membro ativo de dois atores relevantes no sector da Economia do Mar: o *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar - Fórum Oceano, ao qual foi atribuído

o “Bronze Label of the European Cluster Excellence Initiative” (ECEI), e a recém-formada BLUEBIO ALIANCE, uma rede de centros de investigação, indústria e outros *stakeholders* para a valorização dos recursos biomarinhos. O CIIMAR integra o OCEANUS - Centro de Competências para a Ciência e Tecnologia do Mar da U.Porto.

As novas instalações, no centro da indústria e serviços marítimos na região do Norte de Portugal (Porto de Leixões), proporcionam excelentes condições para a investigação, formação e serviços, dispondo de laboratórios de última geração e amplas instalações experimentais de Biotério. A existência de núcleos em Lisboa e nos arquipélagos da Madeira e dos Açores colocam o CIIMAR numa posição privilegiada para a promoção da investigação e inovação no Espaço Atlântico e, em particular, na plataforma continental Portuguesa. O CIIMAR integra ainda duas infraestruturas de investigação de relevância nacional e europeia: o *European Marine Biological Resource Centre – Portugal* (EMBRC.PT) e o *European Multidisciplinary Seafloor Observatory* (EMSO).

No que respeita à formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, de destacar os protocolos de cooperação celebrados com municípios para a gestão científica e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental – CMIA’s (Matosinhos e Vila do Conde), bem como o envolvimento em mais uma edição do IJUP – Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto e a presença na 14ª Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto. O centro é também membro da *European Network of Science Centres and Museums* (ECSITE), aumentando a sua responsabilidade na promoção da literacia dos oceanos.

▪ IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) é uma associação privada sem fins lucrativos cujo objeto principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

O ano de 2016 ficou marcado pela integração e adaptação à nova realidade do i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, com o aprofundamento da ligação entre os institutos que compõem o Consórcio (IBMC, INEB e IPATIMUP). Os investigadores dos três institutos encontram-se integrados nos mais de 50 grupos de investigação do i3S, repartidos pelas grandes linhas de investigação: *Cancer, Host Interaction and Response* e *Neurobiology and Neurologic Disorders*.

Foi também um período marcado pela transição entre programas comunitários e o arranque de um novo ciclo e uma reconfiguração na estrutura dos projetos. Ao nível dos projetos captados pelo IBMC no contexto i3S destaque para o Projeto Estratégico Plurianual 2015-2017 que entrou no seu segundo ano de execução, e para o arranque dos novos projetos no âmbito do programa Norte 2020. No contexto exclusivamente IBMC, iniciaram-

se novos projetos FCT e também projetos internacionais, entre os quais dois projetos financiados pelo *European Research Council* (ERC), assim como outros financiados pelo H2020.

Da atividade desenvolvida em 2016 constata-se a continuidade das ações dos anos anteriores, estruturadas em cinco eixos principais: i) Científicos; ii) Educacionais/Formativos; iii) Ciência e Sociedade; iv) Transferência de Tecnologia; e v) Prestação de Serviços.

No que respeita aos serviços Científicos, e apesar do processo de reorganização no âmbito do i3S, o IBMC manteve em 2016 a organização original das suas três Unidades Temáticas (*Infection and Immunity; Molecular and Cellular Biology* e *Neuroscience*).

No âmbito das atividades de Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental no IBMC. Em 2016, o Instituto manteve a sua participação nos programas doutorais GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada e no *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde e continuou a promover a organização de seminários, cursos de formação avançada e *workshops* para a formação dos seus estudantes. De referir que através de estágios e outros programas de formação o IBMC manteve o seu papel relevante na partilha de conhecimento, tendo acolhido 89 alunos de doutoramento e 47 de mestrado.

No eixo “Ciência e Sociedade”, o Instituto continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas, seminários abertos e artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a Instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado. Manteve-se o envolvimento ativo em eventos diversos, sendo de destacar a participação na Mostra da U.Porto, Estágios de Verão – Ocupação Científica de Jovens nas Férias, Verão em Projeto e Escola de Ciência da Vida e da Saúde.

Através do seu gabinete de Transferência de Tecnologia (área que se assume como estratégica no âmbito do i3S), o IBMC procurou também incentivar o desenvolvimento de investigação em consórcio e a formação de parcerias entre investigadores e empresas. Em 2016 foram registados dois pedidos provisórios de patente e foram estabelecidos 4 contratos de prestação de serviços com *startups*. De igual modo, foram apoiados 4 projetos de tecnologias.

No que respeita à Prestação de Serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva (CGPP) continuou a assegurar os serviços na área da genética médica, a nível laboratorial e clínico.

▪ ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGROALIMENTARES

O ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agroalimentares (ICETA), associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento

e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agro-Alimentares, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino pós-graduado e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias. Para a persecução dos seus objetivos constituem atribuições principais do ICETA: i) a investigação destinada a responder às solicitações dos organismos, instituições ou empresas nos seus domínios de intervenção; ii) o lançamento e realização de projetos de investigação; iii) a publicação dos resultados das investigações realizadas; iv) o apoio técnico a organismos, instituições ou empresas, o qual poderá englobar a realização de estudos especiais com características de investigação aplicada; e v) a organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante.

O ICETA é a instituição de acolhimento das unidades de investigação CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal, CEQUP - Centro de Química da Universidade do Porto, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, e CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos. A Associação tem vindo ao longo do tempo a intervir também na gestão e administração de projetos da responsabilidade de investigadores que integram estas Unidades. O CECA desenvolve a sua atividade nas áreas da genética e conservação, ecologia e sanidade animal. O CEQUP é um centro de investigação em química de estrutura horizontal, que desenvolve a sua atividade em vários laboratórios localizados em diferentes instituições. O CIBIO desenvolve investigação fundamental e aplicada na área da biodiversidade, aos seus diferentes níveis (genes, espécies e ecossistemas), integrando especialistas em áreas complementares como a biologia molecular, genética, evolução, biologia de populações, taxonomia, ecologia ou gestão e ordenamento da paisagem. O CIBIO é a unidade líder do Laboratório Associado InBIO – Rede de Investigação em Biodiversidade. As Unidades acima referidas têm os seus laboratórios de investigação localizados nos diversos Pólos da U.Porto e no Instituto Politécnico do Porto, nomeadamente nas Faculdades de Ciências, de Farmácia, de Engenharia e no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, bem como no Instituto Superior de Engenharia do Porto.

▪ INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

O INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica (INEB), associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos.

O ano de 2016 foi um período de consolidação do projeto comum do i3S, com grandes ajustes à nova estrutura organizativa e com a correspondente integração dos investigadores dos três Institutos nas linhas de estudo nas áreas de cancro, de neurociências e doenças neurodegenerativas e de resposta ao hospedeiro, tendo sido intensa a partilha de iniciativas e registando-se uma atuação conjunta na divulgação da ciência.

As atividades realizadas ao longo de 2016 apresentaram uma estrutura idêntica à dos anos anteriores, materializada nas seguintes linhas de atuação: i) Científicas; ii) Transferência de Tecnologia; iii) Prestação de Serviços; e iv) Formação Avançada e Comunicação Científica.

As atividades Científicas enquadraram-se nas áreas de competência do INEB: *Biomaterials*, *Tissue regeneration*, *Nanomedicine*, *Bioimaging* e *Bioprinting*. A equipa de investigação do INEB era constituída por 177 membros integrados, dos quais 92 alunos de pós graduação, sendo que, destes, 72 eram alunos de doutoramento. Foram publicados, em 2016, 158 artigos citáveis, dos quais 150 indexados ao *Web of Science*, e foi ainda apresentado um número significativo de comunicações em encontros científicos internacionais.

A aposta na área de Transferência de Tecnologia continuou a produzir resultados relevantes, tendo sido intensificados os contactos entre médicos e investigadores e concretizadas parcerias para a participação em projetos. Foram também promovidas iniciativas no sentido de estabelecer contactos com empresas para o licenciamento das patentes disponíveis do Instituto. Foram finalmente desenvolvidos esforços para uma maior aproximação ao tecido empresarial que resultaram, entre outros, na submissão de dois pedidos de patente e foi avaliada a viabilidade de outras duas por parte dos investigadores do INEB. Registe-se o fomento da cooperação com os gabinetes de outras entidades do Grupo U.Porto (Reitoria - U.Porto Inovação, INESC TEC e UPTEC), bem como com o IPATIMUP e IBMC, no âmbito da criação da Unidade TTPU - *Technology Transfer and Programmes Unit*.

O INEB continuou a dinamizar a prestação de serviços, nomeadamente através do Centro de Bioimagem para Biomateriais e Terapias Regenerativas (b.IMAGE) e da plataforma científica *Biointerfaces and Nanotechnology*, que continuou a oferecer apoio e formação na utilização dos vários equipamentos e técnicas disponíveis.

No âmbito das atividades de formação avançada e de comunicação científica, o Instituto continuou a apostar no treino de jovens investigadores, estando envolvido nos programas doutorais PRODEB - Programa de Doutoramento em Engenharia Biomédica, GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde, e no programa doutoral de Ciências Biomédicas, entre outros. De igual modo foi promovida a realização de formação avançada e a participação em seminários, *workshops*, encontros e conferências internacionais. Paralelamente foi dada continuidade ao programa de divulgação da cultura científica junto das escolas primárias e secundárias, para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral (e.g. “O INEB vai à Escola”, “Escola de Ciência da Vida e da Saúde”, Estágios de Verão – Ocupação Científica de Jovens nas Férias, Verão em Projeto e Escola de Ciência da Vida e da Saúde), bem como a participação em mais uma edição da Mostra da U.Porto.

Por fim, e no âmbito da interação com outras instituições, de referir, entre outras, a participação em diversas redes internacionais, a colaboração com o *Health Cluster Portugal* (HCP) e a cooperação com instituições de investigação internacionais.

▪ INEGI - INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA INDUSTRIAL

O INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI) é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividades de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional, contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade da indústria nacional através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Pela sua relevância para a Instituição cumprirá referir a conclusão do processo de integração formal do património do Polo FEUP do IDMEC, tendo a U.Porto reforçado a sua participação no Fundo Associativo do INEGI (passou de 36,24% para 42,76%), como consequência dos ativos, passivos e do *goodwill* transferidos do IDMEC. Destaque-se também a comemoração do 30º Aniversário, que teve o seu momento alto na Conferência INEGI 2016, com cerca de 300 participantes, grande parte proveniente do meio empresarial.

Da atividade operacional será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização da atividade, materializada nos quatro pilares de especialização: Investigação; Inovação e Transferência de Tecnologia; Consultoria Científica e Tecnológica; e Prestação de Serviços.

No contexto da Investigação, destacam-se as seguintes atividades estruturantes: i) aprovação e execução dos Projetos Estruturados SCITECH - *Science & Technology for Competitive and Sustainable Industries* e HEBE - *Health, Comfort and Environment & Energy in Built Environment*, que materializam o plano estratégico de investimento em investigação científica e desenvolvimento tecnológico do INEGI para o período 2016-2018, com um financiamento do Norte 2020 de cerca de 3,8 milhões de euros; ii) envolvimento no âmbito dos *Clusters* Estratégicos e Emergentes quer através da colaboração nas candidaturas para o novo ciclo de reconhecimento dos *Clusters*, quer participando ativamente na conceção e elaboração de candidaturas a projetos Mobilizadores no âmbito dos mesmos (AEDCP - Aeronáutica, Espaço e Defesa; Energyin - Pólo da Competitividade e Tecnologia da Energia; Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar; *Health Cluster* Portugal - Pólo de Competitividade da Saúde; Pool-Net - Pólo de Competitividade *Engineering & Tooling*; *Produtech* - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentáveis); iii) protocolo com o INESC TEC e com a U.Porto (FEUP) para a criação de um Laboratório conjunto dedicado às Tecnologias Avançadas de Produção, o FABTEC - Laboratório de Processos e Tecnologias para Sistemas Avançados de Produção.

No que respeita ao segundo pilar - Inovação e Transferência de Tecnologia, o INEGI continuou fortemente envolvido no desenvolvimento de projetos em diferentes áreas de intervenção: Aeronáutica, espaço e defesa, Automóvel e transportes, Energia e Ambiente, Metalomecânica e bens de equipamento, Desporto, Economia do Mar, e Saúde. De igual modo, o INEGI prosseguiu com o apoio à criação e desenvolvimento de novas empresas a partir de tecnologias dominadas ou desenvolvidas no Instituto. No âmbito da Consultoria Científica e

Tecnológica manteve-se a oferta de consultadoria em várias áreas de atuação (e.g. Energia Eólica, Engenharia e Gestão Industrial, Centro Pericial de Acidentes, Integração de Energias Renováveis, Ecoeficiência e Eficiência Energética), tendo igualmente continuado a ser prestados serviços diversificados de apoio através dos diversos laboratórios: Aerodinâmica e Calibração, Caracterização Ambiental, Qualidade do Ar Interior, Fumo e Fogo, Tribologia e Manutenção Industrial, em ambos os casos vocacionados para as necessidades do tecido empresarial.

▪ **INESC TEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA**

O INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) é uma associação privada sem fins lucrativos que visa potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições. Tais objetivos são perseguidos através da realização de atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de transferência e valorização de conhecimento, de qualificação de recursos humanos e de consultoria especializada, tendo como base os domínios nucleares da engenharia eletrotécnica e de computadores e das ciências da computação, com extensão a áreas em que aqueles domínios são relevantes, como a física, a bioengenharia, o ambiente, a gestão e a inovação.

O INESC TEC - INESC Tecnologia e Ciência agregou, em 2016, 13 Centros de I&D com competências complementares e vocacionadas para o mercado internacional. Da atividade desenvolvida ao longo do ano, será de mencionar a continuidade das ações realizadas nos anos anteriores, tendo em vista a dinamização e afirmação do INESC TEC, organizadas em quatro grandes domínios de intervenção: i) Energia; ii) Informática; iii) Redes de Sistemas Inteligentes; e iv) Indústria e Inovação.

No âmbito da Energia” é de destacar a intervenção do Centro de Sistemas de Energia (CPES) nas áreas de redes inteligentes, sistemas de controlo distribuídos, energias renováveis e mobilidade elétrica.

No domínio da “Informática” inclui-se a intervenção do Centro de Sistemas de Informação e de Computação Gráfica (CSIG), do Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão (LIAAD), do Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Avançados (CRACS) e do Laboratório de Software Confiável (HASLab), nas áreas de tecnologias de acessibilidade e apoio, aplicações de *big data*, criptografia, segurança da informação e privacidade e *data mining* e *machine learnig*, entre outras.

No domínio das “Redes de Sistemas Inteligentes” enquadra-se a intervenção do Centro de Telecomunicações e Multimédia (CTM), do Centro de Fotónica Aplicada (CAP), do Centro de Investigação em Engenharia Biomédica (C-BER) e do Centro de Robótica e Sistemas Autónomos (CRAS), nas áreas de sensores óticos e imagiologia,

imagem biomédica, neuroengenharia, comunicações óticas e de rádio, visão computacional e processamento inteligente de informação, etc.

Por último, o domínio “Industria e Inovação” agrega a intervenção do Centro de Engenharia de Sistemas Empresariais (CESE), do Centro para a Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (CITE), do Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes (CRIIS) e do Centro de Engenharia e Gestão Industrial (CEGI), nas áreas de gestão de operações e planeamento da produção, TIC para as empresas e indústria, redes colaborativas e cadeias de abastecimento, apoio à decisão, avaliação de desempenho, análise prescritiva, gestão da inovação, gestão de tecnologia e empreendedorismo tecnológico, entre outras.

De seguida apresentam-se algumas das atividades mais importantes desenvolvidas pelo INESC TEC em 2016.

O INESC TEC, em parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e uma empresa norueguesa, a Marlo AS, deram início ao Projeto BlueCom+, o qual prevê dar acesso à Internet a embarcações, infraestruturas de monitorização marinha ou plataformas fixas que se encontram a mais de 100 quilómetros de distância da costa.

O Instituto tem vindo a apostar no desenvolvimento de protótipos no setor do “Mar” com o objetivo de criar em Portugal um polo de competências tecnológicas orientadas especialmente para o mar profundo, e de ter um papel de destaque na Extensão da Plataforma Continental Nacional. Atualmente são cerca de 60 milhões de euros, distribuídos por 18 projetos, que estão disponíveis para desenvolver tecnologias para o mar até 2018. Dos projetos a decorrer cinco são europeus de I&D, seis são nacionais de I&D, quatro são financiados pelo programa EEA *Grants* e três são projetos de capacitação científica ou de infraestrutura. O INESC TEC participa ainda em três redes de colaboração nesta área, europeias ou nacionais. Até 2018 o INESC TEC estima ainda registar, só na área do Mar, entre três a cinco patentes, fazer cerca de 36 operações no mar, publicar um número próximo de 24 artigos em revistas internacionais, integrar cerca de 10 novos colaboradores por ano e ver aprovados outros projetos.

Em 2016, promoveu-se o lançamento da aplicação móvel (app) de fotografias mais segura do mercado, a *SafeCloud Photos*, durante o Dia Aberto do Laboratório de Software Confiável do INESC TEC. O desenvolvimento desta app decorre no âmbito do projeto europeu *SafeCloud*, liderado pelo INESC TEC, e que conta com 3 milhões de euros provenientes da Comissão Europeia para combater a violação de dados privados quando se utilizam serviços como os da Google ou da Microsoft.

No âmbito da organização do evento anual “Fórum INESC TEC do Outono” foi promovido o debate dedicado ao tema “A Fábrica do Futuro: que caminho para a indústria no século XXI?” e que contou com a presença de cerca de 200 participantes.

O INESC TEC é um dos 19 parceiros do projeto europeu UPGRID (Soluções inovadoras para a operacionalização e exploração avançada de redes de baixa e média tensão), que começou no início de 2015 no âmbito do

programa H2020, o qual prevê a instalação até 2017 de quatro grandes demonstradores de redes elétricas inteligentes, em Portugal, Espanha, Suécia e Polónia. Este projeto envolve um investimento de €15,7M, €11,9M dos quais provenientes da Comissão Europeia. O UPGRID vai ter um impacto económico e social muito relevante, na medida em que todo o processo de implementação vai envolver não só consumidores finais, mas também todos os agentes que operam na rede elétrica.

De referir igualmente o lançamento do projeto FABTEC - Laboratório de Processos e Tecnologias para Sistemas Avançados de Produção, por um consórcio constituído pelo INESC TEC, a FEUP e o INEGI e que tem como objetivo apresentar soluções inovadoras às empresas através da sua experimentação numa *learning-factory*.

Manteve-se igualmente o empenho na colaboração com a Ciência Viva na divulgação da ciência aos mais jovens, nomeadamente através do acolhimento de alunos no âmbito do projeto “Ocupação Científica Nas Férias – Jovens Ciência Viva Nos Laboratórios”. De destacar ainda, entre as atividades de sensibilização dos jovens para a área da ciência – vertente de Comunicação de Ciência – a participação institucional em eventos como a Semana Profissão: Engenheiro da FEUP e a Mostra da U.Porto.

▪ IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

2016 foi o primeiro ano que decorreu integralmente no cenário de concentração de todas as atividades do IPATIMUP, IBMC e INEB, no edifício do i3S. Numa nova estrutura científica e organizativa, os investigadores partilharam reuniões científicas e plataformas de apoio à investigação e coordenaram planos de trabalho no sentido de otimizar os resultados das três linhas que constituem o i3S: *Cancer, Host Interaction and Response e Neurobiology and Neurologic Disorders*.

Um resultado visível destes esforços foi o número e a qualidade dos contratos de financiamento para projetos de investigação competitivos, em que os investigadores do IPATIMUP participaram em colaboração com investigadores dos outros institutos que compõem a Unidade i3S.

A este propósito é de destacar o sucesso obtido na captação de financiamento competitivo, nomeadamente, a obtenção de um financiamento de 5,4 milhões de euros para três anos, em resultado da aprovação de três projetos estruturados de I&D+i (Norte 2020); e um financiamento de 900 mil euros para três anos (com início em 2017), resultante de uma candidatura aos Programas de Atividades Conjuntas – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (Portugal 2020), na qual foi entidade proponente.

A par dos trabalhos de implementação da nova estrutura científica e organizativa, o IPATIMUP manteve as suas atividades regulares, à semelhança dos anos anteriores, prosseguindo com um conjunto de ações estruturadas nas seguintes categorias principais: Científicas, Educacionais/Formativas e Prestação de Serviços, sobretudo na vertente da prevenção e do diagnóstico precoce e preciso do cancro e doenças precancerosas.

A nível da atividade científica regular do IPATIMUP, mantiveram-se em funcionamento os grupos de investigação *Cancer Drug Resistance, Cancer Signalling and Metabolism, Differentiation and Cancer, Epithelial Interactions in Cancer, Expression Regulation in Cancer, Genetic Diversity, Genetic Dynamics of Cancer Cells, Glycobiology in Cancer* e *Population Genetics & Evolution*, que continuaram a apresentar bons resultados, tanto pelo número e qualidade de artigos científicos, como pelos prémios obtidos e número de estudantes apoiados em diferentes fases da sua carreira científica ou profissional. O IPATIMUP foi a instituição de acolhimento de 49 estudantes de doutoramento, aos quais se garantem todas as condições materiais e de acompanhamento científico. No ano de 2016, o IPATIMUP atingiu o número de 138 artigos publicados em revistas internacionais indexadas. Dos 138 artigos, foram publicados 21 em revistas com Factor de Impacto (FI) superior a 6; 65 em revistas com FI entre 3 a 6; 30 em revistas com FI entre 1 e 3.

Das atividades Educacionais/Formativas, de destacar, entre outras, a participação do IPATIMUP em diversos programas doutorais da U.Porto (e.g. GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde) e a formação avançada em áreas de conhecimento que o IPATIMUP domina, incluindo treino profissional de jovens patologistas, quer portugueses, quer do Brasil e PALOP's, para os quais o Instituto tem recebido bastantes solicitações de colaboração, com o apoio de fundações portuguesas. Evidencia-se também, ainda no domínio das atividades Educacionais/Formativas, o treino de professores e alunos das escolas primárias e secundárias em assuntos relacionados com a Biologia e a participação na Mostra da U.Porto. Destaque-se ainda o acolhimento dos programas “Escola de Ciências da Vida e da Saúde” (U.Porto) e “Ciência Viva em Férias” (Agência Nacional Ciência Viva).

Quanto à Prestação de Serviços, o Instituto continuou a apostar nas atividades de diagnóstico, nomeadamente na realização de exames nas áreas da Anatomia Patológica, de Identificação Genética e de Suscetibilidade Genética, e nos serviços de investigação contratada em projetos colaborativos.

Do relacionamento com outras entidades refira-se que o *Porto.Comprehensive Cancer Center* (Porto.CCC), originalmente formado entre o Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto) e o IPATIMUP em 2013, foi protocolarmente estendido ao i3S. A parceria tem como objetivo melhorar a formação dos médicos oncologistas, cirurgiões e outros especialistas, assim como capacitar os investigadores do i3S.

▪ ISPUP - INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e a divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, promove programas de ensino, investigação e serviços que conciliam a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores que procuram avançar as práticas da saúde pública e responder às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

O ISPUP tem vindo a consolidar a sua atividade em diferentes domínios de atuação, nomeadamente na produção de publicações científicas. No ano de 2016 foi produzido um conjunto significativo de trabalhos, contando-se um total de 224 publicações em revistas indexadas.

Para além das publicações científicas, foram organizados vários eventos de formação e de promoção da saúde pública, designadamente, a segunda edição do Curso de Especialização em Saúde Pública, bem como eventos, *workshops* e seminários de formação em Saúde Pública. De destacar a realização da Semana de Comemorações do 10º Aniversário do ISPUP e a organização do evento “*Porto Birth Cohorts Meeting*”, que contou com mais de 180 participantes.

A atividade de Saúde Ocupacional manteve o volume de execução dos anos anteriores, assegurando a prestação de serviços de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho num universo de aproximadamente 3.000 trabalhadores. No início de 2016 foram reestruturados e agregados no ISPUP um conjunto de protocolos celebrados anteriormente com diversas Unidades Orgânicas, permitindo assim concentrar no Instituto e otimizar os recursos e rendimentos afetos a esta atividade.

▪ LEMC - LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção (LEMC), associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas no domínio dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2016, promovidas no âmbito da Unidade de Investigação CONSTRUCT, focalizaram-se, essencialmente, nos Serviços ao exterior, no Apoio ao Ensino e na Investigação. Assim sendo, e no âmbito dos Serviços prestados ao exterior foram realizadas diversas atividades de consultadoria e executados múltiplos ensaios experimentais para o controlo de qualidade de materiais de construção. No período em análise o LEMC manteve o apoio ao ensino na área de Materiais de Construção, nomeadamente, ao nível das aulas práticas de laboratório.

Por fim, de destacar o apoio às atividades e projetos de Investigação, bem como a participação ativa nos diversos trabalhos experimentais conducentes à elaboração de dissertações de mestrado e doutoramento.

- **NET - NOVAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS, S.A.**

A NET - Novas Empresas Tecnológicas, S.A (NET) tem por missão apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região em que se insere. Desde a sua constituição, em 1987, que lhe foi atribuída a designação de BIC - *Business and Innovation Centre*.

O ano de 2016 foi marcado pela celebração de um contrato de mandato com a UPTEC que implicou a atribuição a esta última, no quarto trimestre de 2016, da gestão do edifício da Promonet. Considerou-se, com efeito, que a concentração numa única entidade da gestão dos parques de ciência e tecnologia, atualmente sob custódia da NET e da UPTEC, permitirá obter um conjunto de sinergias capazes de conduzir a uma melhor rentabilização dos respetivos recursos.

Registe-se, no período em análise, a limitada atividade em todas as áreas de intervenção da NET, desde a incubação até à execução de projetos, passando pela criação de empresas.

- **PROMONET – ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS**

A Promonet - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias (Promonet) é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando, assim, cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

- **UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA**

A UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, doravante designada por UPTEC — Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC) é uma associação provada sem fins lucrativos que promove a criação de empresas de base tecnológica, científica e criativa e atrai centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, contribuindo de forma ativa para a valorização do conhecimento gerado na Universidade e para o desenvolvimento socioeconómico da Região Norte.

A organização em polos temáticos — Tecnológico, Criativo, Biotecnologia e Mar — permite seguir uma estratégia de cluster e partilha de recursos entre *startups*, centros de inovação e projetos âncora, garantindo-lhes o apoio específico de que necessitam, ao mesmo tempo que as mantém inseridas numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais.

Através desta estratégia, as *startups* encontram todas as ferramentas para alavancar os seus negócios, beneficiando de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial. Já os centros de inovação de empresas nacionais e internacionais encontram no UPTEC as infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação, mantendo uma estreita ligação com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da U.Porto.

No final de 2016, o UPTEC apoiava 197 projetos empresariais (mais 30 relativamente ao ano anterior). Destes, 32 representam projetos empresariais em pré-incubação, 106 são *startups* em regime de incubação, 37 são centros de inovação e 22 são projetos âncora (projetos consolidados que, pelas suas características, potenciam a rede do UPTEC e a Universidade do Porto).

É igualmente importante salientar a capacidade de atração de projetos empresariais internacionais que o UPTEC tem vindo a acolher — 23 empresas — que procuram cada vez mais o talento e a tecnologia produzida pela Universidade do Porto, bem como a proximidade com as *startups* do UPTEC e com o ecossistema de inovação da cidade do Porto.

No que diz respeito aos recursos humanos, as empresas incubadas e graduadas do UPTEC acolhiam mais de 2.300 colaboradores, sendo que 90% possuem formação académica superior.

Durante o ano de 2016, foram dinamizadas mais de 150 iniciativas de promoção do empreendedorismo e desenvolvimento empresarial, das quais se destacam: i) a 7a e 8a edições da Escola de *Startups*¹⁷, tendo sido acompanhados nestas edições mais 32 novos projetos empresariais, dos quais 12 integraram (ou estão em processo de integrar) o UPTEC em incubação ou pré-incubação; ii) a edição do piloto da Escola de *Startups* para Investigadores (programa baseado na estrutura da Escola de *Startups* mas adaptado a um modelo mais curto e intensivo); iii) o programa ESA BIC, onde a UPTEC participa como um dos 16 *Business Incubation Centers* (BIC) da ESA (*European Space Agency*) na Europa, acolhendo projetos empresariais que utilizam tecnologia espacial desenvolvida pela ESA em ideias de negócio de exploração terrestre; iv) o programa *ClimateLaunchpad*¹⁸, sendo o UPTEC o responsável em Portugal pelo programa, o qual constitui a maior competição mundial de ideias de negócio em *Cleantech* - processos, produtos ou serviços que reduzam impactos ambientais negativos através de melhorias significativas na eficiência energética, uso sustentável de recursos, ou atividades de proteção

¹⁷ www.escoladestartups.org

¹⁸ www.climatelaunchpad.org

ambiental; e v) a participação no evento anual BIN - *Business Innovation Network*¹⁹ - BIN@SãoPaulo2016, promovido pela Universidade do Porto (FEUP e UPTEC), Universidade de *Sheffield* e Universidade de São Paulo.

Por fim, será de destacar, pela sua relevância para a Associação e para a U.Porto, a visita dos Reis de Espanha ao UPTEC.

2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
APD – Associação Porto Digital	33,33%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	25,00%
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	23,49%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda.	37,50%

Com exceção da AURN e da FIMS, pelos motivos expostos nos parágrafos seguintes, as restantes entidades foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC–Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

Relativamente à AURN, e por se ter considerado que não existia atividade que justificasse a sua manutenção, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral de 4 de março de 2013, a sua suspensão, assim como a alienação dos bens imóveis e encerramento de contas bancárias. No final de 2013 foi cessada a sua atividade em sede de IRC e IVA.

A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixaram de se verificar as condições de controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentavam a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir do exercício de 2012 deixou de integrar a presente consolidação de contas.

¹⁹ Criada em 2012, a BIN@ é uma rede internacional informal de parceiros académicos e internacionais empenhados em promover a criação de um fórum sustentável para a partilha de boas práticas e oportunidades de negócio e inovação.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram de igual forma excluídas do processo de consolidação ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC–Educação.

3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2016, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

Em ETIs

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
			Valor	%
RJEP - Contrato de Trabalho em funções públicas	978,60	1.434,33	2.412,93	42%
RJEP - Comissão de Serviço	3,00	-	3,00	0,1%
Bolsaios I&D	62,00	1.606,00	1.668,00	29%
Contrato de Trabalho	1.035,76	589,88	1.625,64	28%
Outros	7,00	1,00	8,00	0,1%
TOTAL	2.086,36	3.631,21	5.717,57	100%

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC–Educação, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral²⁰, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo²¹, conforme o caso.

Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC para o POC–Educação.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolsheiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações, das provisões para cobrança duvidosa e da contabilização dos subsídios.

13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação / associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respetivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respetivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

²⁰ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2015, n.º 8256/2015 e n.º 8258/2015, de 29 de julho, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 220/2015, de 24 de julho, e n.º 218/2015, de 23 de julho.

²¹ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com normas contabilísticas e de relato financeiro e constantes no Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

Em Euros

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2014	3.409.181	1.449.337
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	1,23%	2.500	2016	314.306	(7.539)
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	Lisboa	2,32%	1.250	2015	9.880	(19.865)
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Maia	2,94%	9.976	2015	9.471.083	(276.964)
APD – Associação Porto Digital	Porto	33,33%	405.000	2014	642.407	66.256
Associação Pool-net	M. Grande	1,30%	500	2013	52.633	2.659
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	25,00%	35.427	2012	4.169	(6.414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	0,0004%	30	2015	8.615.952	797.406
BICS - Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses	Braga	ND	1.350	2014	53.658	1.896
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	0,09%	499	2014	4.921.450	16.914
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicão	9,52%	50.000	2015	4.280.103	(189.549)
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2014	2.352.615	183.219
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal	V.N.Famalicão	0,31%	6.584	2016	6.982.526	51.632
FCEER – Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	13,78%	4.133	2015	71.970	19.701
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2015	3.708.675	(7.023)
Fluidinova, S.A.	Maia	0,05%	125	2016	408.435	233.824
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2015	11.690.332	(380.382)
Fundação AEP – Associação Empresarial de Portugal	Porto	1,35%	50.000	2014	3.429.961	7.263
Gestinsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário S.A.	Porto	ND	15	-	-	-
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	23,49%	20.562	2016	318.667	142.125
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	Lisboa	ND	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2015	1.202.642	363
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	13,45%	291.798	2015	1.197.751	(217.820)
INEGI türkiye yenilenebilir	Istambul (Turquia)	25,00%	9.952	2016	40.053	16.827
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2014	24.304.444	89.371
IPES – Instituto Português de Energia Solar	Évora	2,54%	1.500	2016	44.218	(6.504)
Kinematix Sense, S.A.	Porto	3,55%	51.713	2014	2.214.853	(1.392.327)
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	100.000	2015	115.931	18.015
LTPLABS, Lda.	Porto	1,00%	10.000	-	-	-
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	Porto	100,00%	2.000	2016	13.811	(22.160)
NORCAM - Engenharia e Design Industrial, Lda	Porto	4,00%	10.716	2015	278.287	38.770
Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	Porto	0,02%	13.500	2016	86.805.074	5.613.033
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.	Porto	8,33%	25.000	2016	380.903	1.375
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	3,90%	19.520	2016	39.041	(151.905)
Prewind, Lda.	Porto	37,50%	3.750	2016	163.013	17.328
PRIMUS – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, S.A.	Maia	0,31%	500	2015	153.355	(64.102)
PRODUTech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	7,60%	10.000	2016	129.616	14.732
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	0,62%	619	2014	887.932	12.489
SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A.	Torres Vedras	3,86%	96.468	2007	1.544.811	(394.603)
Tomorrow Options – Microelectronics, S.A.	Porto	3,55%	-	2011	919.167	2.164
Outros			4.535			
			6.901.864			

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de dezembro de 2016, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

Em Euros

Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
Valor Sul	Garantia bancária	Execução do contrato	3.900	INEGI
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo	Garantia bancária	Execução do contrato	17.000	INESC TEC

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC–Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transações e saldos ocorridos entre as entidades do Grupo U.Porto.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

- Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre entidades”;
- Método de consolidação integral – “... consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e das demonstrações dos

resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários».

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem, essencialmente, a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos. Na Promonet, o período de vida útil corresponde a 50 anos, em função do prazo do direito de superfície sobre o qual está edificado o Centro de Incubação Empresarial, uma vez que esta rubrica, para além do direito de superfície, inclui os estudos e ações necessários à sua construção.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da FEP, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

Estas imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho, ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999²².

Em algumas entidades, os bens adquiridos para fins de investigação têm uma taxa determinada em função da vida útil.

Em 2016, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

No final de 2016 foi efetuada uma reanálise à estimativa da vida útil do edifício da PBS, tendo esta sido alterada de 20 para 40 anos.

Na Promonet, o edifício é amortizado aplicando uma taxa de 2%, que corresponde ao contrato de 50 anos do direito de superfície sobre o qual está edificado o Centro de Incubação Empresarial.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

²² Tal como já referido na Nota 11, por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos, concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício (Transferências correntes), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2016, estas rubricas tinham a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>	
Rubricas	31/12/2016
Despesas de instalação	
Despesas incorridas com constituição da entidade	59.233
Despesas incorridas com aumentos de capital	400
Estudos e projetos	307.504
Outras	1.713
	368.849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	
Outros	14.820
	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	
Direitos e licenciamentos	1.166.213
Outros	254.059
	1.420.272
Totais	1.803.941

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

Em Euros

Rubricas	2016				Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	368.849	-	-	-	368.849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	873	-	(873)	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	1.379.222	12.967	-	28.083	1.420.272
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	216.822	141.327	-	(28.083)	330.066
	1.979.713	155.167	-	(873)	2.134.007
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	194.231.641	-	(936.700)	-	193.294.941
Edifícios e outras construções	477.621.344	1.177.715	(2.017.056)	4.100.751	480.882.754
Equipamento e material básico	156.618.505	8.803.851	(1.639.587)	143.684	163.926.453
Equipamento de transporte	1.366.701	173.698	(32.737)	-	1.507.662
Ferramentas e utensílios	1.995.556	59.848	(490)	(891)	2.054.023
Equipamento administrativo	66.684.093	3.104.924	(769.683)	2.526	69.021.860
Taras e vasilhame	1.458	-	(1.458)	-	-
Outras imobilizações corpóreas	6.649.557	518.045	(21.540)	(3.702)	7.142.360
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3.438.915	4.274.885	-	(4.241.495)	3.472.305
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.726	-	-	-	2.726
	908.610.496	18.112.966	(5.419.251)	873	921.305.084
Investimentos financeiros					
Partes de capital	6.530.323	390.000	(14.875)	(3.583)	6.901.864
Outros empréstimos concedidos	28.000	-	-	3.583	31.583
Outras aplicações financeiras	2.335.005	405.583	(115)	-	2.740.474
	8.893.328	795.583	(14.990)	-	9.673.921
Totais	919.483.537	19.063.717	(5.434.241)	-	933.113.013

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna de “Aumentos”, inclui, maioritariamente, as obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto em 2016, sendo as mais relevantes a empreitada dos Museus da U.Porto, a empreitada de intervenção na cobertura do Estádio Universitário, a empreitada de ampliação e reconversão da cafeteria e construção da guarita do ICBAS e da FFUP, a empreitada de remodelação do Centro de Formação do *Campus* Agrícola de Vairão e a empreitada de remodelação do Centro de Competências – edifício de apoio às estufas de Vairão.

Ainda neste âmbito, importa referir que os montantes constantes nas diferentes rubricas na coluna de “Aumentos” incluem, para além das aquisições do ano, o efeito da integração dos bens de imobilizado do IDMEC Pólo FEUP no INEGI, no montante de cerca de 1,8 milhões de Euros.

No que diz respeito aos montantes evidenciados na coluna de “Alienações/ Abates” nas rubricas de Terrenos e recursos naturais e de Edifícios e outras construções, estes incluem a alienação pela U.Porto do terreno a nascente do IPATIMUP e dos prédios na Praça Coronel Pacheco e na Rua Miguel Bombarda. Os restantes montantes evidenciados nesta coluna compreendem, essencialmente, os abates de obras e benfeitorias, assim como de equipamentos básicos e administrativos obsoletos, levados a cabo em 2016 pelo IBMC, pela U.Porto, pelo INESC TEC e pelo IPATIMUP.

O movimento ocorrido nas respetivas amortizações e provisões foi como segue:

Em Euros

Rubricas	2016			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	110.508	6.150	-	116.658
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14.820	-	-	14.820
Propriedade industrial e outros direitos	1.073.342	52.474	-	1.125.817
	1.198.671	58.624	-	1.257.295
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	123.576.850	9.471.056	(1.544.780)	131.503.126
Equipamento e material básico	120.139.324	10.817.683	(1.522.368)	129.434.638
Equipamento de transporte	1.024.312	127.905	(32.737)	1.119.481
Ferramentas e utensílios	1.742.740	105.448	(942)	1.847.245
Equipamento administrativo	59.828.268	3.783.502	(763.103)	62.848.667
Taras e vasilhame	1.458	-	(1.458)	-
Outras imobilizações corpóreas	5.444.034	374.459	(20.490)	5.798.003
	311.756.985	24.680.053	(3.885.878)	332.551.160
Investimentos financeiros				
Partes de capital	96.468	-	-	96.468
	96.468	-	-	96.468
Totais	313.052.124	24.738.677	(3.885.878)	333.904.924

Os montantes constantes nas diferentes rubricas na coluna de “Reforço” incluem, para além das correspondentes amortizações do exercício, o efeito da integração dos bens de imobilizado do IDMEC Pólo FEUP no INEGI, no montante de cerca de 1 milhão de Euros.

O montante evidenciado na coluna de “Regularizações” na rubrica de Edifícios e outras construções decorre da alienação pela U.Porto dos prédios na Praça Coronel Pacheco e na Rua Miguel Bombarda. Os restantes montantes evidenciados nesta coluna compreendem, essencialmente, os abates de obras e benfeitorias, assim como de equipamentos básicos e administrativos obsoletos, levados a cabo em 2016 pelo IBMC, pela U.Porto, pelo INESC TEC e pelo IPATIMUP.

COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

A variação negativa ocorrida nesta rubrica, de cerca de 0,9 milhões de Euros, diz respeito à alienação de terrenos da U.Porto, nomeadamente o terreno a nascente do IPATIMUP, o terreno do prédio na Praça Coronel Pacheco e o terreno onde estão implantados os prédios na Rua Miguel Bombarda.

Destacam-se os seguintes valores a 31 de dezembro de 2016:

<i>Em Euros</i>	
Terrenos e Recursos Naturais	2016
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22.622.327
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14.780.960
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	11.946.506
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.900.995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Centro de Desporto da Universidade do Porto	5.022.575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.598.171
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.089.200
Terreno do IBMC	2.848.800
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno do I3S	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.683.054
Total	193.294.941

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC–Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 4,1 milhões de Euros relativo às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso na U.Porto, relativos a diversas obras e empreitadas (intervenção na cobertura no Estádio Universitário, reestruturação das instalações de Vairão, remodelação das unidades de ventilação da cantina da Faculdade de Direito e reabilitação das coberturas na unidade alimentar São João e da unidade alimentar da Faculdade de Engenharia). Esta rubrica aumentou ainda 1,1 milhões de Euros em virtude da integração do edifício do IDMEC Pólo FEUP no INEGI.

Por outro lado, esta rubrica sofreu um decréscimo de 2 milhões de Euros em resultado da alienação pela U.Porto de prédios na Praça Coronel Pacheco e na Rua Miguel Bombarda (0,7 milhões de Euros) e do abate das obras e benfeitorias realizadas pelo IBMC no antigo edifício, em virtude da sua mudança para as novas instalações do i3S (1,3 milhões de Euros).

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2016 salientamos o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
Edifícios e outras construções	2016
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65.462.888
Edifícios da Faculdade de Ciências	49.585.937
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37.327.710
Edifícios da Faculdade de Medicina	34.785.026
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.239.301
Edifícios da UPTEC	23.859.166
Edifício histórico da Reitoria	22.067.738
Edifício do I3S	17.552.588
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.562.308
Edifícios da Faculdade de Economia	16.548.328
Edifícios da Faculdade de Letras	15.630.208
Edifícios da Faculdade de Desporto	15.365.284
Edifícios da PBS	13.936.198
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.826.374
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10.323.072
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.746.706
Edifícios do INEGI	9.287.506
Edifício "Parcauto"	8.390.495
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifícios da Faculdade de Direito	6.696.379
Edifícios do IBMC	6.647.200
Edifício da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	5.344.769
Edifícios do IPATIMUP	4.702.256
Edifício do Jardim Botânico	4.532.105
Edifícios do Centro de Desporto da Universidade do Porto	4.012.602
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.878.998
Edifícios do INESC-TEC	2.049.391
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1.949.331
Edifício do curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação	1.795.270
Prédio na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1.368.000
Prédio da Rua das Carmelitas	1.324.800
Edifícios da PROMONET	1.280.310
Planetário do Porto - Edifício	1.242.242
Outros edifícios e outras construções	16.263.390
Total	480.882.754

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas respetivas contas.

Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a cerca de 7,3 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 8,8 milhões de Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionados com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação. As alienações/ abates ocorridos ascenderam a 1,6 milhões de Euros, essencialmente, devido ao abate de equipamentos obsoletos no IBMC, na U.Porto, no INESC TEC e no IPATIMUP.

Equipamento Administrativo

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a cerca de 2,3 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 3,1 milhões de Euros, incluem as aquisições de equipamentos informáticos e de escritório. As alienações/ abates ocorridos ascenderam a 0,8 milhões de Euros, essencialmente devido ao abate de equipamentos obsoletos na U.Porto e no IPATIMUP.

28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2016	Entidade
Dívidas a instituições de crédito	1.500.000	PBS
Outros empréstimos obtidos	20.267	LEMC
Totais	1.520.267	

29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais apresenta-se no quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>				
Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Depósito a Prazo	Penhor	1.500.000	Passivo - Dívidas a Terceiros MLP - Empréstimos por dívida não titulada	PBS
Hipoteca	Contrato			

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2016 e 2015 distribuem-se pelas seguintes atividades:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2016	2015
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	3.188	13.174
Livros e documentação técnica	60.083	61.582
Outros bens	40.413	60.800
Refeições	2.027.288	2.157.219
	2.130.972	2.292.775
Prestação de serviços		
Ações de formação, seminários e outros	5.625.308	4.818.320
Assistência técnica	30.410	33.733
Realização de estudos, pareceres e consultadoria	12.934.475	15.297.565
Realização de análises diversas	1.412.761	1.859.929
Realização de trabalhos gráficos	99.088	109.245
Serviços clínicos, consultas e exames	4.730.200	4.067.053
Serviços de docência	174.557	336.845
Serviços de alimentação e de alojamento	1.216.187	1.326.376
Serviços desportivos, educativos e culturais	796.657	650.222
Serviços diversos	1.254.517	1.304.025
	28.274.159	29.803.313
Totais	30.405.131	32.096.087

As Vendas e prestações de serviços apresentam como principais rubricas a Realização de estudos, pareceres e consultadoria, as Ações de formação, seminários e outros e os Serviços clínicos, consultas e exames.

A variação negativa das prestações de serviços encontra-se fundamentalmente associada ao decréscimo verificado na rubrica de Realização de estudos, pareceres e consultadoria, em particular no INESC TEC, no INEGI e na U.Porto, assim como na rubrica de Realização de análises diversas, também na U.Porto. Em sentido oposto, verifica-se uma variação positiva da rubrica das Ações de formação, seminários e outros, destacando-se neste âmbito a PBS, e da rubrica de Serviços clínicos, consultas e exames, com especial relevância para o IPATIMUP.

39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Em Euros

Código das contas	Rubricas	2016	2015
Custos e perdas			
681	Juros suportados	117.868	329.772
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	27.806	25.442
688	Outros custos e perdas financeiros	262.709	165.199
	Resultados financeiros	132.083	377.305
		540.466	897.717
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	443.944	871.915
783	Rendimentos de imóveis	7.895	7.895
784	Rendimentos de participações de capital	61.572	5.861
785	Diferenças de câmbio favoráveis	21.263	8.455
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	96	3.472
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	5.697	120
		540.466	897.717

A rubrica de Juros obtidos contempla essencialmente juros bancários. O decréscimo verificado decorre da revisão em baixa das taxas de juros praticadas.

40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Em Euros

Código das contas	Rubricas	2016	2015
Custos e perdas			
693	Perdas em existências	78.181	114.148
694	Perdas em imobilizações	635.825	14.811
695	Multas e penalidades	9.503	16.097
696	Aumentos de amortizações e de provisões	20.240	78.013
697	Correções relativas a exercícios anteriores	2.183.406	1.904.160
698	Outros custos e perdas extraordinárias	32.548	134.858
	Resultados extraordinários	13.617.721	15.904.320
		16.577.424	18.166.408
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	21.153	4.812
792	Recuperação de dívidas	2.561	2.728
793	Ganhos em existências	164.198	235.400
794	Ganhos em imobilizações	2.710	187.535
796	Redução de amortizações e de provisões	112.698	1.006.763
797	Correções relativas a exercícios anteriores	2.295.668	2.933.011
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	13.978.435	13.796.158
		16.577.424	18.166.408

A rubrica de Perdas em imobilizações reflete as perdas relativas à alienação de imóveis da U.Porto durante 2016, em particular a menos valia relativa à venda do terreno a nascente do IPATIMUP à Junta de Freguesia de Paranhos, assim como os abates das obras e benfeitorias e dos equipamentos realizados pelo IBMC.

A rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores (proveitos e ganhos) inclui cerca de 1,3 milhões de Euros relativos à regularização na U.Porto do reconhecimento de proveitos relacionados com subsídios ao funcionamento e ao investimento.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 13.828.217 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica.

41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Em Euros

Código das Contas	Rubricas	Provisões acumuladas			
		Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	2.038.963	244.013	(188.820)	2.094.156
	Alunos	8.287.493	1.001.261	(499)	9.288.255
	Utentes	295.406	10.321	-	305.726
	Outros	832.815	190.602	(112.071)	911.347
		11.454.676	1.446.198	(301.389)	12.599.485
292	Provisão para riscos e encargos	324.699	-	(78.978)	245.721
39	Provisão para depreciação de existências	36.351	52.766	(303)	88.814
49	Provisões para investimentos financeiros	96.468	-	-	96.468
	Totais	11.912.194	1.498.964	(380.670)	13.030.487

42. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2016, o Grupo U.Porto mantinha os seguintes bens em regime de locação financeira:

Em Euros

Conta	Bem	2016		2015		Entidade
		Ativo bruto	Amortizações	Ativo líquido	Ativo líquido	
	Viatura ligeira de passageiros	59.969	(22.488)	37.481	52.473	INEGI
	Viatura ligeira de passageiros	54.300	(19.231)	35.069	48.644	INEGI
Equipamento de transporte	Viatura ligeira de passageiros	17.878	(11.919)	5.960	10.429	U.Porto
	Viatura ligeira de passageiros	22.507	(14.067)	8.440	14.067	U.Porto
	Viatura ligeira de passageiros	13.707	(5.140)	8.567	9.378	U.Porto
	Viatura ligeira de mercadorias	17.016	(5.672)	11.344	12.995	U.Porto
	Viatura ligeira de mercadorias	17.016	(5.672)	11.344	12.995	U.Porto

VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	Em Euros	
Rubricas	2016	2015
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	27.329	38.655
Prestação de serviços	782.986	588.445
Subsídios para investimentos	309.551	-
Subsídios ao funcionamento	9.120.004	7.844.880
Outros acréscimos de proveitos	120.941	268.670
	10.360.811	8.740.650
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços	1.132.690	982.244
Outros custos diferidos	526.255	345.062
	1.658.945	1.327.306
Acréscimos de custos		
Seguros a liquidar	8.104	13.154
Remunerações a liquidar	22.764.214	21.660.531
Juros a liquidar	14.569	24.942
Fornecimentos e serviços	1.521.352	1.352.016
Outros acréscimos de custos	1.561.678	1.442.919
	25.869.918	24.493.562
Proveitos diferidos		
Propinas	24.837.464	24.467.202
Prestações de serviços	2.081.852	1.538.410
Subsídios para investimentos	170.755.458	178.748.365
Subsídios ao funcionamento	122.725.848	78.858.668
Outros proveitos diferidos	1.214.577	1.123.994
	321.615.199	284.736.639

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Em Euros

Rubricas	2016	2015
Subcontratos	2.508.933	2.298.789
Eletricidade	4.837.905	5.131.939
Combustíveis	138.691	212.498
Água	807.610	877.550
Outros fluídos	1.095.154	1.111.348
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.171.800	1.359.714
Livros e documentação técnica	194.048	236.711
Material de escritório	1.153.349	943.935
Artigos para oferta	258.280	200.753
Rendas e alugueres	751.404	925.832
Despesas de representação	238.546	162.683
Comunicação	586.174	661.499
Seguros	429.423	462.613
<i>Royalties</i>	112	769
Transportes de mercadorias	133.063	103.581
Transportes de pessoal	14.123	9.976
Deslocações e estadas	4.162.386	4.386.007
Comissões	12.073	9.125
Honorários	4.531.762	4.929.696
Contencioso e notariado	35.413	50.955
Conservação e reparação	2.654.890	2.256.578
Publicidade e propaganda	756.181	527.402
Limpeza, higiene e conforto	2.497.119	2.573.174
Vigilância e segurança	2.452.600	2.396.386
Trabalhos especializados	12.470.327	12.404.258
Lúdico e didático	213.570	172.988
Publicações <i>on-line</i>	919.655	819.014
Consumíveis laboratoriais	5.176.126	6.768.591
Inscrições em seminários e <i>workshops</i>	577.570	762.696
Outros fornecimentos e serviços	4.350.688	4.129.303
Totais	55.128.976	56.886.361

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes os Trabalhos Especializados, as rubricas relativas aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos), os Consumíveis laboratoriais, os Honorários e as Deslocações e estadas.

A variação negativa dos Fornecimentos e serviços externos encontra-se fundamentalmente associada ao decréscimo verificado na rubrica Consumíveis laboratoriais, em particular no ICETA.

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

Em Euros

Rubricas	2016			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	445.910.653	-	-	445.910.653
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas estatutárias	933.625	-	-	933.625
Reservas livres	1.863.628	-	-	1.863.628
Subsídios	247.240	-	-	247.240
Doações	4.108.554	8.184	(307)	4.116.431
Resultados Transitados	61.048.015	3.501.431	(467.451)	64.081.995
	514.393.716	3.509.615	(467.758)	517.435.573
Resultado líquido consolidado do exercício				
Exercício de 2015	2.101.931	-	(2.101.931)	-
Exercício de 2016	-	-	(728.649)	(728.649)
	2.101.931	-	(2.830.580)	(728.649)
Totais	516.495.647	3.509.615	(3.298.338)	516.706.924

A rubrica dos Resultados transitados, na coluna dos “Aumentos” reflete, essencialmente, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2015, no montante de 2,1 milhões de Euros.

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2016 foi determinado como se segue:

Em Euros

Rubricas	2016	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.280.554	425.118
(+) Compras	116.353	2.781.823
(+/-) Regularização de existências	423	30.128
(-) Existências finais	(1.300.149)	(438.871)
Custos no exercício	97.181	2.798.198

ANEXO II – INDICADORES E MÉTRICAS

Tema Estratégico "Educação e Formação"	
Indicadores	Definição
Formação conferente de grau	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao número total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 16: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Formação não conferente de grau	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos de formação contínua no ano n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas no ano n.
Programas de mobilidade	
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Porcentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.

QUADRO 16: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema Estratégico "Investigação"	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº projetos com financiamento nacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento nacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento nacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento internacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento internacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento internacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 17: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Investigação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação (Continuação)	
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Receitas obtidas via projetos nacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Receitas obtidas via projetos internacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos	Montante de novo financiamento nacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos	Montante de novo financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Produção Científica	
Documentos ISI-WoS publicados no período de 2010-2014	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Documentos ISI-WoS publicados no período de 2010-2014 sem cotitularidade com UOs/RUP	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas ou Reitoria.

QUADRO 17: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema Estratégico "Terceira Missão"	
Indicadores	Definição
Cooperação com empresas	
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	Total de rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n (em milhões de Euros). Não inclui propinas.
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	Rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) a entidades externas à U.Porto, no ano n. Não inclui propinas.
Transferência de tecnologia	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Faculdades ou Reitoria.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Empreendedorismo	
Nº empresas <i>startups</i> existentes	Empresas <i>startups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncora/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante o ano n.
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12.n)	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>startups</i> , âncoras/maduras e graduadas.
Relações com empresas	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n . Os projetos sem envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Investigação.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Os projetos sem envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Investigação.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas e cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais e em parceria com empresas, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.

QUADRO 18: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento	
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes na Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.

QUADRO 18: INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

ANEXO III – FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775

RELATÓRIO E PARECER SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

Aos Senhores Membros do Conselho Geral
da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me foi confiado, venho submeter à vossa apreciação o meu Relatório e Parecer que abrange a atividade por mim desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas do Grupo Público Universidade do Porto (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade do Reitor.

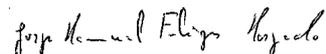
Acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considerei adequada, a evolução da atividade da Universidade, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das minhas funções, examinei o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016, a Demonstração consolidada de resultados, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as correspondentes Notas ao balanço consolidado e à demonstração consolidada de resultados. Adicionalmente, analisei o Relatório de Gestão Consolidado do ano de 2016. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emito nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas.

Face ao exposto, sou de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão Consolidado estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejo ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da Universidade e das entidades participadas o meu apreço pela colaboração prestada.

Porto, 16 de junho de 2017



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)

Sede:

Rua Alfredo Keil
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B
4100 – 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 903.646.377 euros e um total de fundos próprios de 516.706.924 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 728.649 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o mapa de fluxos de caixa consolidado relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto e suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação [POC-E].

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. A minha responsabilidade nos termos dessas normas está descrita na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o POC-E;
- elaboração do relatório de gestão e contas consolidadas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

Sede:

Rua Alfredo Keil
273 – 6.º Esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel: +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 – 3.º B
4100 – 112 Porto
Portugal
Tel: +351 226 098 395
Fax: +351 226 098 397

JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. A minha conclusão é baseada na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



JORGE MANUEL FELIZES MORGADO
Revisor Oficial de Contas

Contribuinte n.º 109 318 200
Inscrito na OROC sob o n.º 775

- obtive prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Sou responsável pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e sou o responsável final pela minha opinião de auditoria;
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

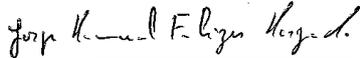
A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão e contas consolidadas

Em minha opinião, o relatório de gestão e contas consolidadas foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 16 de junho de 2017



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)




Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International
Rua do Aleixo, nº 53, 3º A
4150-043 Porto
Portugal
Tel: +351 22 013 34 92
info@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA CONSOLIDADO

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 903.646.377 euros e um total de fundos próprios de 516.706.924 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 728.649 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o mapa de fluxos de caixa consolidado relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto e suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação (POC-E).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o POC-E;
- elaboração do relatório de gestão e contas consolidadas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 20161486 | NIPC 506 942 155 | Capital Social 51.300 Euros | C.R.C Porto

Sede: Edifício Scala | Rua de Vilar, nº 235, 2º andar | 4050-626 Porto

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos

ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até

à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão e contas consolidadas

Em nossa opinião, o relatório de gestão e contas consolidadas foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 16 de junho de 2017



Horwath & Associados, SROC, Lda
Representada por Carla Manuela Serra Geraldes (ROC 1127)